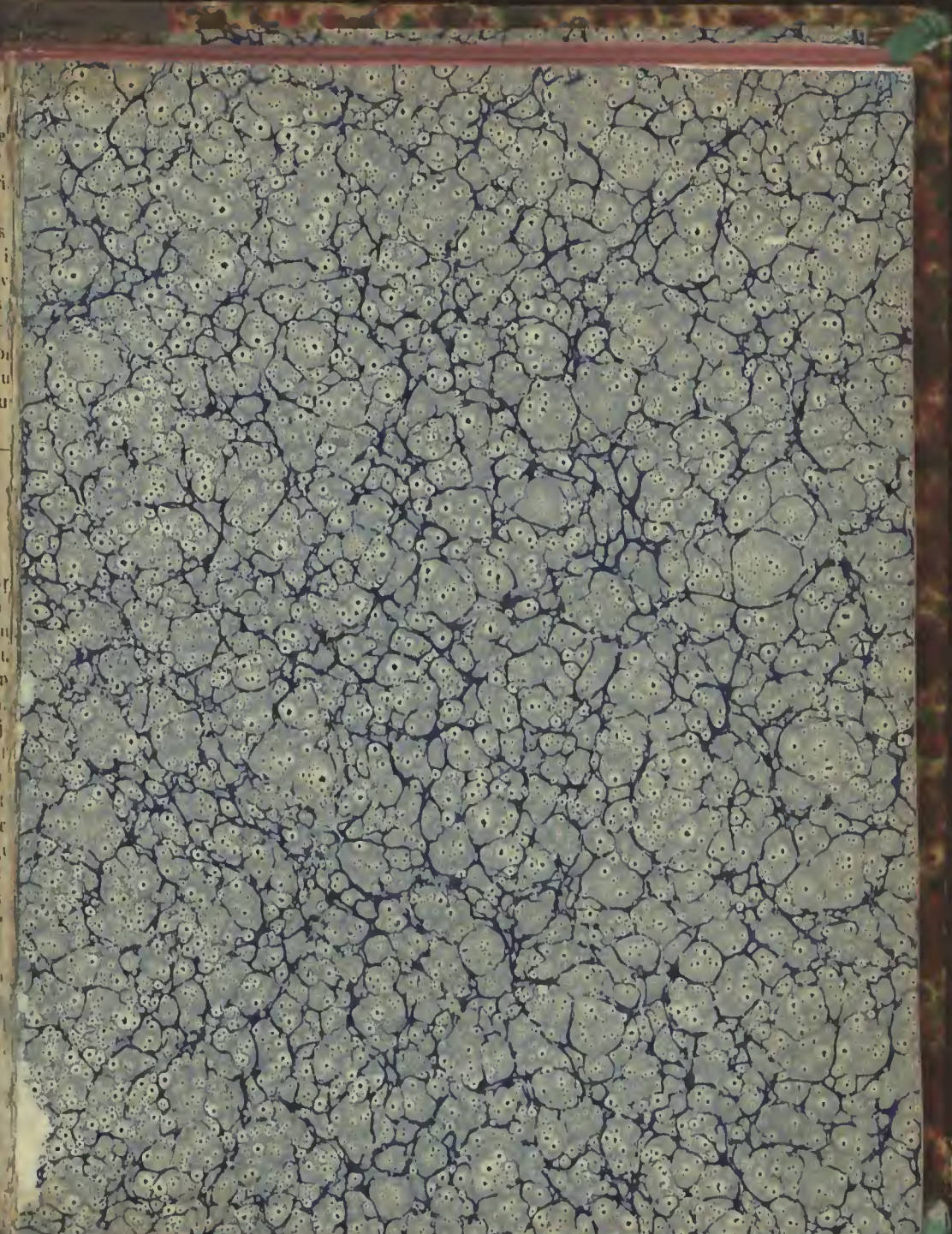
RESERVADO
1692
B. N. L.



RESERVADO

RESERVADO

Microfilmado
em
17/4/92
Rui [illegible]

Esc. 260400

Doctrina ꝺ prin-
çipios ⁊ fundamẽ-
tos ꝺ christãdade.

R. 78263

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Os Dom Joã de mello bpo do Algarue. &c. Fazemos saber, q̃ cõsiderãdo neste nosso bispado ha grande ignorancia & descuido do que todo xpam deue saber, & ha pouca lembrãça que hos pays tem de insinarem seus filhos, & hos meestres seus discipulos, & hos curas seus freigueses ho que conuem pera sua saluaçam como sam obrigados. Determinamos dar a ysso remedio, & mandamos imprimir esta breue doctrina de principios & fundamẽtos de xpandade por ser facil, & se poder reteer na memoria segundo ho estillo que leua. Por tãto amoestamos a todos q̃ leam esta doctrina na qual se contem breuemẽte ho q̃ cada hũ deue saber. E quãdo algũ se quiser confessar por elle poderaá trazer á memoria seus peccados. Pello que encomendamos a todos hos sobreditos, principalmente aos curas/ & outros religiosos que tiuerẽ cura dalmas, que insinẽ, & façam insinar todo ho que se contẽ neste liuro por honra & louuor de deos, & saude das almas.

E porq̃ dos moços insinados em doctrina se vem tomar hos estados ẽ q̃ comũmẽte se viue, & nelles haa grãde esqueçimẽto ó sua obrigaçã, & pouco resguardo em nã offẽderẽ nosso senhor: nos pareçeo necessario fazerlhe algũas lẽbranças que vam adiante cõ que se nam descuidassem de sy, & se guardassem de offender a deos, & depoys de offẽdido serem a cada hũ instruçõees pera sua confissam.

¶ Em nome de nosso senhor Jesu xpo.

Porque se acham muitas pessoas q̃ variam em fazer ho final da cruz. Começaraam desta maneira, cõ ho braço direito poendo ha mão na testa decendo ate ho ventre, dizẽdo, em nome do padre, ⁊ do filho aa mão esquerda, ⁊ do spũ sancto aa mão direita, ⁊ depois com as mãos leuantadas diante do peyto. Amen

E nam sem misterio se faz desta maneira, porq̃ assi como ha cabeça é ho principal mẽbro do corpo ⁊ de todos hos membros, assi deos padre é principio de todos. Por ho vẽtre significa Jesu xpo nosso senhor, que descendendo do padre eterno, encarnou em ho ventre virginal de nossa senhora. Por ho lado esquerdo se mostra ho mundo, ⁊ esta preſẽte vida ha qual è chèa de miserias ⁊ trabalhos. Por ho lado direito se dáa a entender ha vida bẽ auẽturada, ⁊ que Jesu xpo nosso senhor deixou este mundo da mão esquerda, ⁊ andou atee ha direita do padre eterno. Depois dizem cõ has mãos juntas. Amen, que quer dizer assi seja

¶ Encomendamos ǎ todos que leuãtando se pella manhã façam ho final da cruz dizendo. Em nome do padre, ⁊ do filho, ⁊ do spũ sancto, Amen. E dãdo graças a nosso senhor, considerando hos bene-

ficios delle recebidos digam.

¶ Eu quero oje senhor deos meu com tua ajuda começar a fazer bem, mudando minha vida, & todas as cousas que fizer nam somẽte oje mas todos hos dias has determino fazer a louuor & gloria do teu nome, & pello teu amor: & rogote que me queiras antes dár morte que offenderte em cousa algũa.

¶ E teram sempre lembrança de honrrar, & fazer acatamento ao anjo da guarda. E nã cometam cousa mal feita em sua presença: considerando como á tudo é presente. E diraã muytas vezes deuotamẽte.

O Anjo de deos á que foy encomẽdada minha guarda por comissam diuina, tu me guarda defende, & gouerna pera q̃ me nãperca nẽ desuie do caminho de minha saluaçam. Amen.

¶ E logo visitem ha ygreja, & tomãdo agoa bẽta dirám. Esta agoa bẽta nos seja saude & vida. Amen: E ouçam missa se poderem. Depois cuidaráam se seus exercicios sam licitos & se sam taes, hos farám, & nã ho sendo, nam os faram ainda q̃ possam sair ẽ bem. Porque nam é licito fazer mal de q̃ socedá bẽ. A noite faráam ho mesmo, & fazẽdo ho final da cruz diraam:

¶ O señor ds eu te dou infinitas graças & louuores po2 has merces q̃ me teẽs feitas, eu me arrepẽdo de todos hos peccados que fiz oje, & todo ho tẽpo de minha vida, & rogote que me perdoes, guardes & gouernes cõ tua graça nesta noite, & sempre a teu

louuor & saude minha & de todos. Amen.

¶ Quando comẽ faráam ho final da crũz, & diráam ho Pater noster & Aue Maria. E ho mesmo quãdo lhe vier algũ mao pẽsamento, ou quando forẽ a algũ perigo dalma ou do corpo: porq̃ a cruz tem grãde virtude contra os demonios, ha qual elles muito temem pela lembrança que se faz nella de nossa redempçam.

¶ Mestre aos discipulos.

QUe cousas se deuẽ insinar como principios & fũdamẽtos ô toda bõa doctrina? D. Ho temor de ôs, cõ ho qual se buscã as cousas q̃ lhe aprazẽ & se preparam os corações pa cõprir seus mãdamentos: & fugir de todo peccado, & q̃ procurẽ de saber todo ho q̃ sam obrigados como verdadeiros christãos, & lembrarlhe quãta mais rezam á de serem curiosos ô suas almas, q̃ ham de viuer pa sempre q̃ dos corpos q̃ tã breuemẽte hã dacabar nesta vida cõ grãde esquecimẽto de todo ho passado.

M. Qual é ho final do christam? D. Ha charidade, ha qual è amizade excelente fundada em participar a deos q̃ é ho fim a que nos ajũta no paraysso, & todos sam nossos proximos, & hos auemos de amar em ôs q̃ podẽ ser capazes desta bẽauẽturãça, & assi diz nosso senhor. Nisto conheceraam

serdes meus discipulos se vos amardes hús aos outros muyto & sanctamente, como vos eu amei.

M. Qual é ho final corporal do xpam? D. He ho final da cruz.

M. Que cousas prometerã vossos padrinhos quãdo fostes baptizados? D. Fee, renunciar ho demonio & suas obras, ho mundo & suas pompas, renunciar ha carne & seus desejos.

M. Que quer dizer fee? D. Ser fiel a nosso senhor Jesu xpo, & creer firmemente, & fazer tudo ho q̃ manda ha sancta madre ygreja, & confiar em ds em todas nossas aduersidades assi do corpo como da alma, & mais ainda dalma q̃ nas do corpo.

M. Que quer dizer renunciar ho demonio & suas obras? D. Quer dizer prometer de nam vsar cousa diabolica como sam encantamentos, feitiçarias, yras, odios, menos prezos, enuejas, pensamentos de vingãça, & outros semelhãtes vicios.

M. Que quer dizer renunciar ho mundo & suas pompas? D. Quer dizer prometer de fugir das festas deshonestas, vestidos feitos a fim de põpa, & vaã gloria, & todalas cousas semelhantes a váidade, & q̃ sã cõtra necessidade & honestidade.

M. Que quer dizer renunciar ha carne? D. Quer dizer prometer de fugir hos desonestos prazeres da gulla, toda sorte de luxuria, todo falar & auto dshonesto. Contra has quaes cousas apro-

ueitam muyto hos jejũs, madrugadas, orações abstinencias, ⁊ outras semelhantes pęnitencias.

¶ Os doze artigos da fee catholica.

M. Quem criou ho ceo ⁊ ha terra? D. Deos nosso senhor. M. Como ho sabeis? D. Do credo. M. Como diz ho credo? D. Creo em deos padre todo poderoso criador do ceo ⁊ da terra.

¶ Segundo artigo.

M. Credes que Jesu xp̃o é filho de deos ⁊ senhor nosso? D. Si creo. M. Como ho sabeis? D. Do credo. M. Como diz ho credo? D. Em Jesu xp̃o seu filho vnico nosso senhor.

¶ Terceiro artigo.

M. Credes q̃ è cõcebido ⁊ nascido de sctã Maria virgẽ? D. Si creo. M. Como ho sabeis? D. Do credo. M. Como diz ho credo? D. Ho qual foy cõcebido do spũ sctõ, ⁊ naceo da virgẽ Maria.

¶ Quarto artigo.

M. Credes que padeceo debaixo do poder de Pilatos, crucificado, morto ⁊ sepultado? D. Si creo M. como ho sabeis? D. Do credo. M. Como diz ho credo? D. Padeceo sob poder de Poncio Pilato, foy crucificado, morto ⁊ sepultado.

¶ Quinto artigo.

M. ¶ Dõde foy ha alma de nosso senhor Jesu xpõ depois que morreo? D. Ao inferno. M. Que fez no inferno? D. Leurou as almas dos sctõs padres, pera as leuar comsigo ao parayso.

M. Depois que fez? D. Resurgio ao terceiro dia da morte. M. Dõdeho sabeis? D. Do credo. M. Como diz ho Credo? D. Descendeo aos infernos, & ao terceiro dia resurgio dos mortos.

¶ Sexto artigo.

M. ¶ Quantos dias esteue nosso senhor Jesu xpõ neste mundo depois que resurgio? D. Quarẽta dias. M. Depois destes quarenta dias honde foy? D. Ao ceo. M. Quẽ leuou cõsigo? D. Dos sanctos padres. M. Credes que estaa assentado aa mão direita de ds padre todo poderoso com yguall gloria? D. Si creo. M. Como ho sabeis? D. Do credo. M. Como diz ho credo? D. Subio aos ceos, assentouse á destra de deos padre todo poderoso.

¶ Septimo artigo.

M. ¶ Credes q̃ haa de vijr julgar hos viuos & hos mortos no dia do juyzo? D. Si creo. M. Como ho sabeis? D. Do credo. M. Como diz ho credo? D. E dos ceos haa de vir julgar hos viuos & hos mortos.

¶ Octauo artigo.

M. ¶ Credes no spũ sctõ, hũa das tres pessoas da

sanctissima trindade, huũ ós jũtamẽte cõ ho padre ⁊ filho? D. Si creo. ND. Credes q̃ haa hũa ygreja catholica cõsagrada a ós? D. Si creo. ND. Como ho sabeis? D. Do credo. ND. Como diz ho credo? D. Creo em hospũ sancto ⁊ sãcta ygreja catholica.

¶ Nono artigo.

ND. Credes que os que estam sem peccado mortal ⁊ é graça de deos que participaraam dos beẽs que se fazem na santa madre ygreja, como sam missas, officios, ⁊ orações, ⁊ outros beneffiçios? D. Si creo. ND. Como ho sabeis? D. Do credo. ND. Como diz ho credo? D. Ajuntamẽto dos sãctos. nota

¶ Decimo artigo.

ND. Credes que nosso senhor perdoa hos peccados aos q̃ se arrependẽ delles, tẽdo firme proposito ó se ẽmẽdar, ⁊ nã peccar mais, ⁊ se cõfessam? D. Si creo. ND. Como ho sabeis? D. Do credo. ND. Como diz ho credo? D. E remissam dos peccados.

¶ Undecimo artigo.

ND. Credes q̃ todos hos mortos resurgiraam no dia do juyzo? D. Si creo. ND. E hos q̃ comerã has bestas feras da terra ⁊ hos peixes do mar q̃ resurgiraam tambẽ? D. Si creo. ND. Como ho sabeis? D. Do credo. ND. Como diz ho credo? D. Da resurreiçam da carne.

¶ Duodecimo artigo.

ND. Credes q̃ haa outra vida? D. Si creo. ND. E q̃

maneira é essa de vida? D. De de duas maneiras, hũa honde hiraam hos condenados, ha qual propriamente è morte, & ha outra honde hiraam hos escolhidos, ha qual propiamente é vida. M. Que faraam hos cõdenados? D. Teraam mores tormẽtos do que homẽ pode imaginar. M. Por quãto tempo? D. Para sempre. M. Quaes sam hos condenados? D. Todos hos que morrem em peccado mortal. M. Quaes sam hos escolhidos? D. Todos hos que morrẽ sem peccado mortal, & cõ graça. M. Como ho sabeis? D. Do credo. M. Como diz ho credo? D. Creo em ha vida eterna. Amen.

¶ Do Credo.

CReo em Deos padre todo poderoso criador do ceo & da terra. Em Jesu christo seu filho hũ soo nosso senhor. Do qual foy concebido do spũ sctõ. Naceo de Maria virgem. Padeceo sob poder ó Poncio pilato, foy crucificado, morto & sepultado: Descendeo aos infernos, ao terceiro dia resurgio dos mortos. Subio aos ceos, & assentouse á destra de deos padre todo poderoso, donde haa de vijr julgar hos viuos & hos mortos. Creo em ho spũ sancto, & ha sancta ygreja catholica, comunham & ajuntamẽto dos sctõs, & remissam dos peccados, resurreiçam da carne & vida eterna. Amẽ.

M. QVal è ho caminho pera a saluaçam? R. Guardar hos mandamẽtos de nosso senhor. M. Quãtos sam? R. Dez. Adorar hũ soo deos. Nam jurar ho seu nome em vam. Guardar hos domingos & festas. Hõrrar pai & mai. Nam matar. Nam fornicar. Nã furtar. Nam assacar falso testemunho. Nam cobiçar ha cousa alhea. Nã desejar ha molher do prorimo.

M. Quaes sã has chaues do parayso? R. Hos preceptos da ley de graça, & hos da ley de natureza.

M. Quantos sam hos da ley de graça? R. Dous. Amar hũ soo ós de todo nosso coraçam, cõ toda nossa alma, cõ toda võtade, & cõ todas nossas forças, E ho segũdo, amar nossos prorimos como a nos mesmos.

M. Quantos sam hos da ley de natureza? R. Dous. Nã fazer a outro ho q̃ nam queres pera ti. E fazer a outro ho que querias pera ti.

M. Quando se abre ha porta do parayso? R. Quãdo se faz ha charidade, q̃ se pode fazer. M. Quãdo se çerra? R. Quando se nam faz ha charidade q̃ se deue & pode fazer.

M. Quando se fala cõ nosso senhor? R. Quãdo se reza ho pater noster. M. Quẽ fez ho pater noster? R. Nosso senhor Jesu xpo. M. A quem

ho inſſinou? ℣. Aos ſeus ſanctos diſcipulos.
℟. E hos ſeus diſcipulos á quem ho inſſinaram?
℣. Ao pouo xp̃am.

℟. Quantas merces ſe pedem no pater noſter?
℣. Sete. ℟a primeira è, padre noſſo que eſtaas em hos ceos ſanctificado ſeja ho teu nome. ℟a ſegunda venha a nos ho teu regno. ℟a terceira ſeja feita ha tua vontade aſſi na terra como em hos ceos. ℟a quarta ho pam noſſo de cada dia nos dá oje. ℟a quinta perdoanos noſſas diuidas, aſſi como nos perdoamos a noſſos deuedores. ℟a ſexta nam nos deſempares na tentaçam. ℟a ſeptima mas liura nos de mal. Amen.

¶ Pater noſter.

Padre noſſo q̃ eſtaas em hos ceos, ſanctificado ſeja ho teu nome, venha á nosho teu regno, ſeja feita ha tua vontade aſſi na terra como em hos ceos. ℟o pam noſſo de cada dia nos daa oje, ⁊ perdoa noſſas diuidas, aſſi como nos perdoamos a noſſos deuedores, ⁊ nam nos deſempares na tentaçam, mas liuranos de mal. Amen.

¶ E pera que milhor ſe entenda, podem dizer deſta

maneira. Padre nosso que estaas em hos ceos, tu vees quantas blasfemias & vãidades haa na terra, faze que seja daqui em diante santificado, conhecido, reuerenciado, & glorificado de todos ho teu nome, & seja lançada da terra toda blasfemia, toda vãidade, & erro principalmẽte de superstiçam, & heresia. Venha ho teu regno, & tu nos gouerna. Bẽ vees senhor, que nos nam sabemos gouernar. Faça se tua vontade, assi como em hos ceos na terra: Pera que com aquella paz, amor, & perseuerança te siruam na terra, como te seruem hos anjos, & hos teus santos & santas no ceo. Ho pão nosso de cada dia suprasubstancial Christo nosso senhor, & todo nosso bem, danolo oje, & perdoa nossos peccados, assi como nos perdoamos aos que nos offendem, & te rogamos que tambem perdões & faças bem aos que nos fazem & desejam mal: E por quãto somos fracos, pera que nam pequemos te pedimos nam nos metas em tẽtaçam: porque has mais das vezes nos perdemos, & nam somos sufficientes á resistir, & (ho que pior é) peccamos mais: & por tanto nam nos deixes na tentaçam. Mas liuranos de mal, & do maligno tentador que anda buscando maneira de nos destruir, liuranos, delle pera que daqui em diante nam pequemos mais, & vençamos, & nam sejamos vencidos. Amen.

& te rogamos que faças

¶ Bençam que se deue dizer.

Senhor Jesu Christo pela gloria do teu sancto nome, & do teu padre, dá nos ha tua sãcta bençam, & faze que participemos do amor que teẽs á tua madre & a todos teus escolhidos, & fazenos alcançar ho que tu nos ganhaste, & benignamente nos insinaste pidir. Amen.

R. Quando se fala cõ nossa senhora? **D.** Quãdo se diz. Aue Maria.

R. Quem fez ha Aue Maria? **D.** Ho anjo Gabriel, ho qual foy enuiado de deos todo poderoso a saudar nossa señora em Nazareth, & sancta Jsabel, & ha sancta madre ygreja.

R. Que disse ho anjo? **D.** Deos te salue Maria chea de graça, ho senhor è contigo. Benta tu antre has molheres. **R.** Que disse sãcta Jsabel? **D.** Bẽta es tu antre has molheres, & bento ho fructo do teu ventre. **R.** Que disse ha sctã madre ygreja? **D.** Jesus sancta Maria madre de deos roga y por nos peccadores, agora & em hã ora de nossa morte. Amen.

¶ Aue Maria.

Deos te salue Maria chea de graça ho senhor è contigo. Benta es tu em has molheres, &

cessario deue fazer esmola do seu: posto que hos pobres nam tenham extrema necessidade, tomãdo por regra que honde ouuer mayor necessidade, a essa primeiro deue socorrer: ⁊ honde ouuer ygual, proueer aos mais chegados ⁊ depois aos outros. Tendo lembrança que hũa esmola se faz com door interior ⁊ com paixam do proximo, quando se nam pode socorrer á sua necessidade, ⁊ outra com reprensam do que merece enmenda ⁊ castigo, ⁊ outra quando actualmente se faz auendo rezam pera ysso.

M. Quantos sam hos doẽs do spũ sancto? D. Sete. Sabedoria. Entendimento. Cõselho. Fortaleza. Sciencia. Piedade. Temor de deos. E sam necessarios pera nossa saluaçam porq̃ nos dispoemos por elles á receber hos mouimentos ⁊ inspirações diuinas pera obrarmos sem has quaes nam seriamos saluos.

M. Que cousa è virtude? D. He hũ habito dalma bẽ ordenada (segundo sancto Augustinho) ⁊ mais em particular é hũa calidade dalma,

pella qual se viue direitamente: da qual nenhum vsa mal, & se obra por deos em nós sem nós (como diz ho mesmo sancto Augustinho).

ND. Quantas sam has virtudes theologaes? D. Sã tres. Fee. Esperança. Charidade. E se chamam theologaes ou diuinas, porq̃ por ellas nos inclinamos á deos que è nosso verdadeiro fim. Com ha fee temos delle conhecimento. Com ha esperança confiamos que ho alcançaremos por sua graça, & nossas obras. Com ha charidade lhe temos affeiçam como a cousa propria, & todo nosso bem.

ND. Has virtudes cardeaes & principaes quantas sam? D. Quatro. Prudencia. Justiça. Fortaleza. Temperança.

ND. Por que se chamam cardeaes? D. Porq̃ dam perfeiçam a quatro potencias, & principios de obrar has obras humanas. s. ha prudencia daa perfeiçam á rezam pratica, ha justiça á vontade, ha fortaleza ao apetito da yra, ha temperança ao apetito do desejar. E estas virtudes moraes registrã, & dam peso & medida ás paixões humanas: que causam desconcerto na conciencia bẽ ordenada.

ND. Qual è ha principal virtude? D. Ha charidade: porq̃ quãdo nosso senhor ha daa juntamẽte nos daa todas has virtudes moraes, & todas se per-

dem quando se perde ha charidade.

M. Que condições haa de teer ho q̃ tem charidade? D. Muytas, ser paciente, benigno, humilde, charidoso, ⁊ tal que nam busque superfluos atauios, nem deseje muyto ha honrra, que nam queira seu proprio interesse, nã cuide em ho mal que outrem lhe faz, nam leue gosto das cousas mal feitas, seja sofrido, tenha credito ⁊ cõfiãça em deos em todas has cousas.

M. Quãtas maneiras haa de charidade? D. Duas, hũa pera cõ ds, ⁊ outra pera cõ ho proximo.

M. Qual è ho proprio da charidade pera cõ deos? D. Fazer hos seus mandamentos cõ vontade de elle ser glorificado.

M. Quanta charidade deue teer ho christam pera com deos? D. Todaha que for possiuel amando ho com todo coraçam, com toda vontade, ⁊ cõ toda sua alma, ⁊ com todas suas forças.

M. Que faz quem ama a deos? D. Trabalha por fazer todas has cousas que a deos aprazem.

M. Que cousas sam as que a deos aprazem? D. Que sanctamente nos amemos todos, que fujamos hos contentamentos da carne: como sam da gulla, ⁊ luxuria, ⁊ todos hos que vam a este fim, ⁊ que nos aproueitemos da oraçam ⁊ contemplaçam.

M. Que faz ho que ama a nosso senhor Jesu xp̃o?

D. Trabalha de se semelhar a elle em quãto pode, & fazer bem á todos, & nam cessar disso por cousas q̃ lhe digam, ou injurias & ingratidões que lhe façam ainda que lhe custasse ha vida

M. Que cousa trabalha mais ho diabo tirar do christam? D. A charidade de ds & do prorimo.

M. Qual he ho natural da charidade com ho prorimo? D. Buscar seu proueito assi dalma como do corpo.

M. Que charidade se deue teer com ho prorimo? D. Qual tem cada hum comsigo.

M. De que cousas nos pede conta nosso senhor no dia do juyzo? D. De muytas principalmẽte de seus mandamẽtos, & das obras de misericordia, das palauras oçiosas.

M. Que cousa è palaura oçiosa? D. Todas as palauras que se dizem & nam sam pera honrra de deos ou proueito do prorimo.

M. Qual he ho proprio do christam? D. Teer a deos sempre diãte dos olhos & vigiar continuamente, & estaar apparelhado pera aquella perseguiçam pella qual firua á deos, sabendo que ho senhor viraa na ora que ho elle nam espera.

M. Qual è ho proprio do christam? D. Alimpar-

se de toda immundicia, assi do corpo como do spirito, & trabalhar de se fazer limpo perfectamẽte no amor de nosso senhor Jesu christo.

M. Qual é ho proprio do christam? D. Fazer bẽ, & padecer mal pela gloria & louuor de deos.

M. Qual è ho proprio do christam? D. Nam seguir em suas cousas ha justiça dos fariseus & scribás que louuauám ho bẽ, & nam ho faziam.

M. Qual é ho proprio do christam? D. Fugir todos hos vicios, & abraçar has virtudes pera ser accepto a ós, & morrer pa si & viuer pera ós.

M. Qual é ho proprio do christam? D. Ũa fee, charidade, esperança em deos, & fazer bem á quem lhe faz mal.

M. Qual é ho proprio do christã? D. Daar graças a deos assi em as aduersidades, como em has prosperidades & fazer tudo a louuor & serviço de deos.

M. Qual é ho proprio do christam? D. Fazer tudo ho que faz em nome de Jesu christo, & quãdo por elle for chamado com bõas inspiraçõés & bõs pensamentos.

M. Dos amigos do diabo que teraam delle? D. Mal eterno se se nam arrependerẽ & leixarem sua amizade.

M. E hos amigos de deos que teraam? D. Huũ bẽ eterno que duraraa pera sempre.

M. E hos que continuamente nas praças ⁊ lugares pubricos detrahem seus proximos fazem bẽ ou mal? D. Mal: porque fazem contra ho mandamento de deos, que é. Amaiuos hũs aos outros: pois ho que ama nam diz mal de quẽ ama mas antes trabalha se pode, de ho defender ⁊ encobrir.

M. Pareceuos ser grande peccado? D. Si: porque é contra deos, ⁊ contra hos homẽs, ⁊ tanto mayor quanto menos do mundo é estimado.

M. E hos que julgam seus proximos? D. Fazem mal: porque he contra ho mãdamẽto de deos, ⁊ de sam Paulo.

M. Qual è ho mandamento de deos sobre isto? D. Nam julgueis, ⁊ nam sereis julgados, nem condeneis, ⁊ nam sereis condenados.

M. Qual é ho mandamento de sam Paulo? D. Nã queiras julgar sem tempo atee que venha ho senhor, ⁊ em ho juizo que julgas a outro, ati mesmo condenas.

M. Como se faz ho homem templo de deos? D. Quãdo tem viua fee em nosso senhor Jesu xp̃o.

M. Por q̃ se chama nosso senhor Jesu christo verdade? D. Por q̃ sabendo todas has cousas, sem saber a elle, he pura ignorancia.

M. Porque se chama via? D. Por que quẽ caminha fora della nam chegaraa á verdadeira bem auenturança.

M. Porque se chama vida? D. Porq̃ sem sua graça nossa alma é morta.

M. Porque se chama pam viuo ⁊ manjar spiritual? D. Porque assi como ho corpo sem mantimento corporal falece, assi a alma perece sem ha palaura de deos que è ha sostentaçam spiritual que daá vida á alma.

M. Porque se chama nossa cabeça? D. Por q̃ como da cabeça vem virtude á todos hos mẽbros assi de nosso senhor procede toda virtude a todos seus fieẽs. E porque assi como hos mẽbros se leixam gouernar da cabeça, assi todos hos fieẽs xp̃aos se leixam gouernar de nosso senhor.

M. Porque se chama saluador nosso? D. Por que pellos seus merecimentos somos saluos.

M. Porque se chama luz verdadeira? D. Por que onde nam estaa nosso senhor Jesu xp̃o toda cousa è escuridade de peccado ⁊ ignorancia.

M. Porque se chama medico? D. Porq̃ por virtude de sua paixam, ⁊ per meo de seus sacramẽtos sára has enfermidades de nossa alma.

M. Porque se chama meestre? D. Por q̃ elle nos insinou ho caminho pera alcançar todo bem ⁊ fugir do mal.

℟. Porque se chama nossa paz? ℣. Porque sem ha virtude de sua sancta paixam nenhum pode ser amigo de deos.

℟. Porque se chama pedra? ℣. Porque esteue firme a todos hos encontros do demonio, & quẽ sobre elle se funda com firme fee nam pode ser derribado, & pera que aprendessemos seer firmes contra hos combates do imigo.

℟. Porque se chama redemptor? ℣. Porque nos remio do captiueiro do demonio com seu precioso sangue.

℟. Porque se chama liurador? ℣. Porque nos liurou do seruiço & sobjeiçam do imigo.

℟. Porque se chama bocca de deos? ℣. Porque pela sua doctrina nos deu a entender sua võtade.

℟. Porque se chama pastor? ℣. Pera que entendamos que elle como pastor gouerna suas ouelhas, & que assi deuemos ser obedientes a seus mandamentos.

℟. Porque se chama nossa guia? ℣. Pera que ho sigamos em todas has cousas.

℟. Porque se chama senhor nosso? ℣. Porque auendo nos elle cõprado pello seu precioso sangue, nam somos nossos mas seus, & auemos de fazer ho que por elle nos for mandado.

℟. Porque se chama porta? ℣. Porque ninguẽ entra no paraysso se nam por elle.

℟. Porq̃ se chama sabedoria do padre? ℣. Porq̃ vindo do padre, nos reuelou hos secretos do ceo.
℟. Porq̃ se chama fonte dágoa? ℣. Porque lauа de culpas hos corações dos fieés christãos cõ ágoa de graça celestial.
℟. Porque se chama liam? ℣. Por que com sua fortaleza deitou por terra ho diabo & ha morte.
℟. Porque se chama virtude? ℣. Porque sem a virtude dos meritos de sua paixam nam bastamos resistir às forças do imigo.

¶ Reconhecimento dos beneficios de deos.

℟. Quem vos deu a alma criada & dotada de tã grãdes excelẽcias? ℣. Jesu christo nosso senhor.
℟. Quem vos deu has potencias dalma, memoria, pera lẽbrar de tãtos beneffícios recebidos: & entendimento pera entẽder a deos, & suas perfeições: võtade pa amar a ós sobre todas has cousas & ho proximo como a vos mesmo? ℣. Jesu xp̃o nosso señor.
℟. Quẽ vos deu ho corpo cõ perfeições de todas has cousas necessarias? ℣. Jesu xp̃o nosso señor.
℟. Quẽ vos deu hos sẽtidos pa seruirẽ, & aprouei-tarẽ á alma & ho corpo? ℣. Jesu xp̃o nosso señor.

℟. Quem vos deu ha vida neste mundo pera com ella se merecer & alcançar ha bem auenturança no outro? ℣. Jesu christo nosso senhor.

℟. Quem vos chamou á fee com creer interiormẽte, & confessar exteriormente ho que de coraçam creedes: & vos deu ho sancto baptismo? ℣. Jesu xp̃o nosso senhor.

nota ℟. Quem vos daa graça & vontade pera hir ha as missas, pregações, cõfissões, & comunhões, & fazer outras bõas obras? ℣. Jesu xp̃o nosso señor.

℟. Quẽ derramou ho seu sangue por hos nossos peccados, & de todo ho mũdo, & vos liurou do poder do demonio? ℣. Jesu xp̃o nosso senhor.

℟. Quem liura ſPortugal de guerras, pestes, carestias, & outras tribulações? ℣. Jesu christo nosso senhor.

℟. Quẽ castigaraa hos peccadores, & malfeitores que se nam arrependerem nem fizerem penitẽçia de suas culpas? ℣. Jesu xp̃o nosso senhor.

℟. Quem se deue trazer sempre no coraçam, & na bocca: & teer diante em tudo ho que se fizer? ℣. Jesu christo nosso senhor.

℟. Quem deue sempre ser amado de todos, & lẽbrado em todas has cousas, & louuado com muita deuaçam & grande acatamento? ℣. Jesu christo nosso senhor. E bendito seja elle pera sempre. Amen.

ℳ. Quem se poderá chamar agradecido dos benefícios recebidos? ℛ. Aquelle que se nam esquece delles, nem dilata muito ha paga, nem se escusa maliciosamente. E por tãto considere todo christão has grandes merces que de deos tẽ recebidas, & tantas vezes perdoado, & trabalhe de ser agradecido, reconhecendo ha obrigaçam q̃ tem. Com lembrança que hos olha nosso senhor, & se lembra ao diante daquelles que tem conhecimẽto pera lhe valer em tempo de sua necessidade como diz ho ecclesiastico.

¶ Declaraçam dos dez mãdamẽtos

ℳ. Declaray quem faz contra hos dez mandamentos? ℛ. Faz contra ho primeiro preceito (que he adorar hum soo deos) Quem adora cousa criada. Quem nega hos artigos da fee. Quem desespera. Quem faz voto de peccar mortalmẽte, & sendo licito tarda em ho compir ou ho quebra, ou ho faz em mao fim. Quem faz encãtamentos. Quẽ traz nominas superstitiosas. Quem vsa feitigarias. Quem has faz. Quem has insina. Quem has aprẽde. Quem faz orações supersticiosamente. Quem da fee a sonhos. Quem vsa sortes. Quem blasfema de deos. Quem delle murmura ou diz mal. Quem

diz deos nam vee ou nam pode. Quem sabença faz peccar mortalmente. Quem vsa pontos de geomancia. Dos cerimoniaticos que olham has mãos. Dos que trazem mandragoras. Dos que pera adeuinhar olham em cera, oleo, chumbo, espelhos, marmores, ou outras cousas resplandecẽtes. Dos que dam bem querenças ou mal querenças. Dos que lançam varas pera achar tisouros. Dos que atentam em ho cãto das aues, mouimento das almarias, oiuados dos cães, trespassamento de lobos, ou raposas. Dos que nã dam lume, nem barrem ha casa em certo tempo. Dos q̃atentam em dias aziagos, dia dos ynocentes, & terças feiras, nam comer cabeças, oraçam aa estrela & outras obseruãcias supersticiosas que fazem caçadores, mõteiros, besteiros, marinheiros, pescadores.

FAz contra ho segundo preceito (que he de nã nomear ho nome de deos em vam). Quẽ zombando ou falando cousas torpes nomea sanctos, & despreza cousas sagradas. Quem jura falso em juyzo ou a isso induze. Quem se perjura. Quem jura por verdadeiro ho que he duuidoso. Quem jura de peccar mortalmente. Quem mintindo ou jugando jura pela cruz, pella fee, pella alma, por deos, por os membros dos sanctos, pellos anjos. Quem jura ou esconjura demonios per

via de rogoou hos constrange pera que hos ajudẽ ou insinem. Todos estes fazem contra ho segundo precepto. E lembrese todo christão que diz ho ecclesiastico. Que toda pessoa que jurar muyto seraa sempre acompanhado de peccados, ⁊ de sua casa naam se apartaraam miserias ⁊ trabalhos.

FAz contra ho terceiro precepto (que he de sanctificar has festas) Quem naam confessado ⁊ estando em peccado mortal recebe hos sacramentos. Quem hos naam recebe quando deue. Quem em festas perde missa, ou he occasiam de se perder sem causa justa. Quem em hos taes dias vende ou compra sem necessidade: Quem quebranta hos jejũs. Quem em dia de jejuin come antes da hora acustumada. Quem se crisina ou casa em peccado mortal. Quem faz bodas em tempo prohibido. Todos estes peccam contra este precepto, ⁊ tanto mais quanto maior peccado he peccar em dias de festa.

FAz contra ho quarto precepto (que he honrrar pay ⁊ mãi) Quem despreza hos preceptos de deos, ⁊ suas orações. Quem naam guarda has leis canonicas da sancta madre

ygreja ou da republica. Quẽ desobedece pal ou mai, quem hos nam quer manter estando em necessidade, quem os mal diz, quem lhe he descortes, quem hos blasfema ou asperamente lhe fala. Faz tambẽ cõtra este mandamento ho pai se quando pode nã prouee de mantimentos, vestido & outras cousas necessarias á molher, filhos, seruidores segundo a seu estado pertẽce. E se por auareza manda a ho hospital seus seruidores doentes. E se trata asperamẽte sua familia de palaura ou de obra. E se nam tem cuidado dos bõos custumes de sua familia, & se lha nã castigou, nẽ lhe deu bom exemplo.

Faz contra ho quinto preceptoC (q̃ è de nam matar) quem mata de feito ou desejo, Quem daa occasiam, ou incita, ou amoesta a matar. Quem espãca, ou manda espancar. Quem aleija outro. Quem faz torneos. Quem procura, & deseja de deitar aperder molheres. E ho juiz que prende em lugar sagrado ho malfeitor cometendo sacrilegio. E os fisicos, & cururgiães negligentes. E as que tomam, ou daam algũa cousa pera lançar ha criãça. E as parteiras negligentes. E os pais q̃ por negligençia matam hos filhos na cama. E os que matam suas molheres ou filhas em adulterio. E os que induzem outros apeccar mortalmente. E os que com impaciençia fazem mal á si mesmos. E todos aquelles que por rezam de

seu cargo & officio tem obrigaçam de deffenderem seus proximos da morte, ou offensa injusta: & ho nã cumprem assi.

FAzem contra ho sexto mandamento hos que cometem qualquer maneira de luxuria, que se possa fazer ou imaginar, & has mais deshonestidades que se podem cometer em este acto & falar deshonesto. ¶Prohibése por este precepto hos recados, incitamentos, & tocamentos, hos quaes se fazẽ ou dizem por induzir algũa pessoa á peccar. E hos que olham, falam, escreuem, cantam, dançam, vestem, & fazem qualquer cousa a isso enderẽçadas, ou pera desejar, ou serem desejados. E hos sodomitas, adulteros, raptores, incestuosos, sacrilegos, & solteiro com solteira.

FAz contra ho septimo precepto (que è de nã furtar) Quem furta, ou é nisso parte. Quem manda que se furte. Quem daa conselhos. Quem cõsente. Quem louua, & escusa ho furtar, & quẽ daa ho tomado. Quem ho encobre. Quem ho nam impide. Quem ho nam descobre deue tornar ho furto, se elle for ha principal causa pela qual se fez ho tal furto, mas se nam foy causa principal do furto é obrigado sómente na parte. Quem joga jogos de ventura com desejos de despojar seus proximos.

Quẽ faz enganos, jugando è obrigãdo á restituiçam. Quem nam paga hos direitos. E quem falsa medidas ou moedas. E fazem contra este mandamento has molheres, filhos, parentes, escrauos q̃ das cousas de casa tomam algũa contra võtade do marido, padre ou señor. Hos que vsam do penhor contra vontade do senhor delle. Hos que vsam da cousa empestada em outro vso daquelle pera q̃ lhe foy empestada. Hos que comprando, vendendo, trocando fazem engano em ha sustancia da cousa: dando hũ metal por outro, vinho aguado por puro, ou em ha cantidade de peso, conto, medida, ou em ha calidade de mao por bom, velho por nouo. Hos q̃ empestam has cousas q̃ vsando se gastam como dinheiro, mantimentos, & teem olho auerem algũ proueito disso alem de seguro ho principal, ora seja dinheiro, ou ho q̃ por dinheiro se pode estimar. Ou se dam dinheiro a algũ mercador, & ficãdolhe seguro ho principal, recebẽ algũ proueito ora seja por partido, ora fique em peito do mercador, ou fazem desta mesma maneira em has alimarias, ouelhas & vacas. Ou recebem mais por daar dilaçam á paga. E hos que tomam has cousas ecclesiasticas, ou has recebem por causa torpe, ou tomam algũa cousa de dentro da ygreja, ou defraudam hos legados dos defuntos. E hos Prelados que deixam perder has cousas das ygrejas.

Dos juyzes que leuam dinheiro por julgar ou nã julgar. Dos escriuães que leuam dinheiro por fazer ho que deuem em seus officios, ou por leixar de ho fazer. Das testemunhas que leuam dinheiro por testemunhar bem ou mal. Dos procuradores que defendem causas injustas, & pedem falsas dilações. Dos que em qualquer maneira damificam ho proximo. Dos que per simonia dam ou recebem beneficio, ordem, ou outra cousa spiritual. Dos que leuã dinheiro por administrar hos sacramentos. E vão contra este mandamento hos que nam destribuem como deuem, has honrras & proueitos da cõmunidade ecclesiastica ou secular. Dos religiosos que sem licença & causa ligitima distribuem ho que possuem. E muito perigoso ho furto por ha restituiçam que nunca se faz ou ao menos tarde, & obriga aos filhos & socessores a cujas mãos vem teer ho mal ganhado. E nam seraa seguro guardar ha tal restituiçam pera testamento na ora da morte, podendose fazer em vida, ao menos deuesse fazer muita conciencia por se deixar de fazer por negligencia ou malicia.

Faz cõtra ho octauo precepto (que è de nã assacar falso testemunho). Quẽ diz mentira em dãno dalguem. Quem diz do mal bem, & do bẽ mal.

Quem acusa ou testemunha fallsamente. Quem acusa porque lhe paguem. Quem diz mal doutrem. Quem infama & faz libelos infamatorios, ou cautellas pera empeeçer a outros. Quem descobre secretos. Quem rõpe selos, ou abre cartas çarradas. Quem engana, ou induze á enganar. E quem se deleita em trazer nouas, specialmẽte quando podẽ causar perjuizo aos proximos. Nas testemunhas que nam querem testemunhar. E quebrantam este mãdamẽto fora de juyzo hos que com falsas palauras, & peruersas enformações detrahem ha fama do proximo leuantandolhe algum crime ou peccado mortal que nam fez. Nos que calam ho bem q̃ ho proximo fez, quando lhe he proueitoso & necessario, ou dizem menos do que fez, ou que por maa intençam ho fez. E hos que de bõamente ouuem has taes murmurações. Nos que por infamar manifestam ho peccado occulto do proximo. Nos q̃ dizem cousas pera se tornar ou perder ha amizade dantre hos amigos. Nos maldizentes & blasfemadores de deos & dos sanctos, & dos proximos. Nos murmuradores que com impaciencia se queixam de deos, do prelado & dos proximos. Nos hipocritas que fingem sanctidade que nam tem pera fazerem danno á fee ou custumes, ou pera cõseguir algum bem temporal. E deue se guardar ho christão do custume de mintir em qualquer ma-

einra que seja: porque causa disposiçam pera mintir com offenssa de ds ⁊ do proximo.

Faz contra ho nono precepto (que he de nam desejar ha molher do proximo). Quẽ deseja ha molher alhea em auto carnal, ou outra cousa. Se imaginando consente, pecca como se ho cometesse, ⁊ tantas vezes quantas ho deseja ⁊ se deleita em luxuriosos pensamentos. E quem comete poluções nocturnas sendo causa dellas, ou folga depois de feitas. E quẽ se affeita pera ser desonestamente amado, excepto sendo antre marido ⁊ molher. E hos que escusam ou defendem seu peccado. Mas que folgam de ter quem has deseje, ⁊ dam azo em qualquer maneira para prouocar, olhando, escreuendo, falando, poendose ás janellas. E pera isto haa quatro remedios: fugir da maa conuersaçam: nam abrir porta a cuidar vaydades: acupar em bõas ⁊ deuotas orações, ⁊ em boas obras.

Faz contra ho decimo precepto (que diz q̃ se nã deseje ha fazenda alhea). Quẽ deseja cousa doutrem em dano do proximo; ⁊ trespassando este mandamento, deseja injustamente has cousas alheas com cobiça dos olhos ou da carne ou soberba da vida. E hos q̃ desejã ho alheo desordenadamẽte posposta ha charidade de ds ⁊ do proximo. s.

hos que deſejam has couſas temporaẽs ⁊ has queriam auer per qualquer modo, furto rapina, onzena. E hos que deſejam as couſas tẽporaẽs juſtamente pera mao fim. E hos que poſſuem has couſas juſtamente auidas, ⁊ eſtaam cõ proposito pera offender a deos ⁊ ao proximo pelas nam perderem ou nam darem eſmolla dellas em extrema neceſſidade.

¶ Dos peccados mortaes.

P. QVe couſa è peccado mortal? D. E fazer, dizer, cuydar cõ acto voluntario contra ha ley de deos: que è contra ha charidade que deuemos á deos ⁊ ao proximo. E peccado venial ſeráa ſe ha deſordem nam offende á deos nem ao proximo notauelmente. E deſte peccado venial nacẽ tres males. O primeiro impide ha regra ⁊ ordem da razam. O ſegundo obriga ha pena q̃ ſe finta, ou neſte mundo, ou no purgatorio. O terceiro cauſa diſpoſiçã pa peccar mortalmẽte em duas maneiras. A primeira ho mao cuſtume, q̃ de pequena deſordẽ acuſtumada ſe toma ouſadia pa cometer outra mayor. A ſegũda ha deſordẽ deſte peccado muito acuſtumado podẽ cauſar q̃ ſe nã aja vergonha de ſe cometer ſem temor de ds.

P. Quãtos sam hos peccados mortaes? D. Sete. Soberba. Auareza. Luxuria. Ira. Gulla. Enueja. Preguiça.

P. Qual è ho soberbo? D. Ho q̃ despreza á ós, sua sctã ley, seu proximo: dãdo á entender que tem ho bem por sua propria virtude. E ho que busca maneira de satisfazer sua võtade em todas as cousas mais do que è razam com desordenado desejo de sua propria excelencia, & querer ser auido & estimado em mais do que val: que é contra ha humildade & sobjeiçam que se deue á deos. Grande peccado è ha soberba: pois è raiz de todos hos peccados: por que se ho homẽ nam fosse soberbo, nam desprezaria ha ley de deos, & nam ha desprezando nã peccaria: por quanto ella nam permitte peccar. Deste peccado descende presunçam, curiosidade ósordenada, juizo temerario, & desagardecimẽto. Ho remedio do tal peccado é considerar como deos ho castiga, & ha grandeza do poder de ós, & ho pouco que val & pode ho peccador, & que em nascendo logo começa á morrer.

P. Qual é ho auarento? D. Ho que por ganhar fazenda perde sua alma, & faz mas conta dos bẽs temporaes que dos spirituaes,

como sam ladrões, onzeneiros, matadores, salteadores, ⁊ outros semelhantes. E todo aquelle que cõ desejo desordenado deseja auer, ⁊ possuir riquezas cõtra justiça ⁊ charidade de deos ⁊ do proximo. Do qual peccado descende dureza sem misericordia dos pobres, desassossego do coraçam, violencia ⁊ roubos, engano nas palauras, juramentos falsos por ganhar, traiçam vendendo ho proximo por auer ganho. Deue ho christam apartar de sy este desejo de bẽs tẽporaẽs: que faz ho homẽ inquieto, ⁊ causa perdiçam da alma, ⁊ desassossego na vida, ⁊ é raiz ⁊ fundamento de todos hos males.

M. QUaes sam hos luxuriosos? D. Hos que procuram leuar bõa vida neste mundo em actos desonestos: tomando prazeres pera á carne como alimarias brutas com desejo desordenado nos desonestos contentamentos carnaẽs. Do qual peccado naçem outros. Cuidar na deleitaçam, consentir com olhar, falar cousas ã este fim enderençadas, tocar deshonestamẽte, ⁊ poer tudo por obra, ho que se comete com çegueira do entendimento, lançãdo se depos has deleitações sem conselho com pouca constancia do bom proposito, com amor de sy mesmo, ⁊ aborrecimento de deos.

Dos remedios deste peccado iam jesũs, orações, & acupar em estudar bõa doctrina: çerrando has portas da alma aos maos pensamentos, & fugindo das occasiões de peccar, & maas conuersações.

D. Quaes peccam na ira? D. Dos impaciẽtes ás injurias que lhe faz ho proximo. Dos desbõrradores bravos, amigos de discordias & dissenções. E hos que querem & fazem mal ao proximo quando podem, com apetito & desejo desordenado de vingança: que cõtra diz á justiça, amor, & charidade de deos, & do proximo. Da qual nacem alteraçam da võtade cuidando diuersos modos de vingança, indinaçã, brados desordenados, injuriosas palauras, desbonra contra ho proximo, blasfemia contra ds. discordia nos actos. De que nace matar, ferir, espancar, & outros danos. A ira espanta has virtudes, & faz fugir ha graça do spiritu sancto que nam repousa se nam bonde haa humildade.

Do remedio deste peccado seraa lembrar da paixam que nosso senhor Jesu xpo padeceo cõ tanta paciencia & mansidam: tendo lembrança de soffrer ao proximo, & lhe perdoar: pois tãtas vezes ę perdoado de deos & dos homẽs.

℣. Quaes sam hos que peccam em peccado de guilla: ℟. Hos que trabalham em bẽ comer & beber, & todo seu fim poem nisso: despre-zando abstinencias, jejũs, & coresmas, tendo ho ventre por deos, & com desordenado apetito & desejo de comer ou beber: de tal maneira que nã deixariam de conseguir ha tal deleitaçam ainda que fosse em fazer qualquer cousa contra ha ley de deos, & charidade do prorimo. Ou sabendo comessem tanto por auer ha tal deleitaçam que hos fizessem inhabiles pera fazerem ho que sam obrigados. E se conhecendo ha força do vinho, & quantidade que bebem, & sua fraqueza, quisessem antes exceder nisso ho modo, que carecerem daquelle contentamento. E este peccado nace de cinco maneiras. Ha primeira comer ante do tẽpo. Ha segunda manjares precioſos alem do q̃ ao estado & pessoa conuẽ. Ha terceira comer ou beber mais do que deue. Ha quarta procurar diuersos manjares com grande diligençia aparelhados. Ha quita comer muito desatinadamẽte. Ho remedio seraa leer, & ouuir doctrinas sctãs da sagrada escriptura, & boõs exemplos, & fugir de cõuites, muſicas, & outros passatẽpos q̃ sam occasiões de sobejamẽte comer & beber.

℣. Quaes sam hos enuejosos: ℟. Hos mal dizẽtes. Hos q̃ lhes pesa cõ ho bem do

prorimo, & se alegram cõ ho mal, & q̃ deitam tudo á pior parte: cuidãdo q̃ ha honrra & prosperidade alhea è menos cabo da sua propria. Nacem deste peccado, odio do prorimo, contentamẽto de sua aduersidade, tristeza de seu bẽ, & murmuraçam dizendo & aleuantãdo mal, & abatẽdolhe ha honrra por lhe tirar amigos & outros beẽs. No remedio sera nã estimar as cousas tẽporaẽs q̃ tam em breue ham dacabar: & teer ho coraçam no ceo. E logo se verá por experiẽcia, q̃ na terra nam ha cousa q̃ se deua muito estimar.

M. QUaes sam hos priguiçosos? D. Hos q̃ sam pouco diligẽtes em bõas obras. Hos q̃ aborrecẽ preegações, & amoestações, & se queixã de ós, & de sua prouidẽcia, blasfemũdo delle. E hos negligẽtes em hirẽ hos domigos & festas ouuir missa segũdo mandamento da sctã madre ygreja. E hos q̃ obrã cõ hũa tristeza & frialdade has cousas q̃ encaminhã pera ós, de tal maneira q̃ lhe nã sabe bẽ amar á ós, nẽ fazer cousas por ho seu amor. Deste peccado naçẽ desesperaçã do fim q̃ é ós q̃ cõ ho apetito priguiçoso se desespera dauer, torpeza acerca da guarda dos mãdamẽtos, pouquidade de coraçã pa obrar cousas grãdes, malẽrença cõtra hos q̃ amoestã, & induzẽ á bem fazer, malicia cõ q̃ se aborrecẽ hos beẽs spũaes.

ho mais principal remedio contra este peccado será frequentar hos sacramẽtos, acupar em bõs ⁊ continuos exercicios.

M. Porque se chamam peccados mortaẽs? D. Porque estes sam hos que matam ha alma, ⁊ priuam de todos hos dões do spiritu sancto, ⁊ virtudes dadas por deos, ⁊ obrigã aas penas do inferno.

M. Qual è ha morte dalma? D. Estár fóra da graça de deos, na qual nam pode estár quem algũ destes peccados tiuer.

M. Quaes sam has virtudes contrairas á estes vicios? D. Humildade contra soberba. Paciencia contra yra. Charidade cõtra enueja. Esmola cõtra auareza. Diligẽcia cõtra preguiça. Tẽperãça cõtra gulla. Castidade cõtra luxuria, haq̃l se cõserua fogindo ociosidades, maas cõpanhias, praticas deshonestas, ⁊ hos incõueniẽtes d̃ falar, cõuersar, daar ⁊ receber dadiuas.

M. Qual seraa ho remedio destes peccados? D. Ha sacratissima paixã de nosso señor Jesu xp̃o è sufficiẽte meezinha pa saarar todos hos peccados, ou per fee como d̃ Adam atẽ ha noua ley, ou p̃ sacramẽtos de fee sorrogados ẽ lugar

da ley dos ãtigos, como è em a ley de graça, especialmente pello sacramento da confissam em q̃ se perdoam hos peccados ⁊ pena do inferno, ⁊ sendo ha penitencia perfeita em todas suas partes tira toda pena do purgatorio. E ho sanctissimo sacramento do altar em que estaa ho verdadeiro corpo ⁊ sangue de nosso senhor Jesu xp̃o, q̃ se offereçe pera nosso proueito ⁊ saluaçam, cujo effecto è nutrimento de graça, ⁊ perdam de peccados. Dos quaes sacramẽtos como remedios principaes ⁊ meezinha excelente pera curar as culpas cometidas se deuem frequentar: pois por muytas vezes se cahe em peccado.

AB. QUãtas sã has potẽcias corporaes? D. Cinco. Ouuir. Veer. Cheirar. Gostar. E tocar. Foram necessarias pera merecer por has bõas obras exteriores de cada sentido enderençadas em amor de deos ⁊ do proximo. E guardense nam entre ha morte do peccado por has entradas dos sentidos: çerrando ho ouuir ás murmuraçõe ⁊ a todo mal dizer, ⁊ os olhos pera nam veer cousas ilicitas ⁊ occasiões pera mal: nam se deleitando desordenadamente em hos sabores: nem se tocando ássy nem a outrem desonestamente. E considere todo christam que cõ

estes talentos auiã de seruir á deos, & quantas vezes ho offenderam com elles.

¶ Das bem auenturanças.

MT. AS bemauenturanças que nosso senhor pos no euangelho sam has seguintes.

¶ Bẽauẽturados hos pobres do spũ porque delles è ho reyno dos ceos.

¶ Bem auenturados hos mansos : porque elles possuem a terra.

¶ Bem auenturados hos que sam aflegidos : por que seraam consolados.

¶ Bem auenturados hos limpos de coraçam : por que elles veraam a deos.

¶ Bem auenturados hos misericordiosos : por q̃ elles acharaam misericordia, & careçeraam na outra vida de miserias.

¶ Bem auenturados hos pacificos: porque seraam chamados filhos de deos.

¶ Bẽ auenturados hos que tem fome & sede de justiça : porq̃ estes seraam fartos no reino dos ceos.

¶ Bem auenturados hos que pella justiça, padecẽ perseguições : porq̃ delles seraa ho regno de ds.

¶ Bẽ auenturados sereis quando dos hõmẽs fordes perseguidos por amor de mỹ, & alegrai uos:

porque vosso galardam seraa grande no regno dos ceos.

M. Quaes sam hos pobres do spũ? D. Hos que por seruir a deos, deixam de parte todo desejo de fazenda: ⁊ hos que por ho seu amor se abraçam com ha humildade.

M. Quaes sam hos mansos? D. Hos q̃ sendo injuriados, se nam leixam vencer da yra, cuidando, ou falando cousa pera se vingar de seu contrairo, mas sofrem tudo com paciencia por ho amor de deos.

M. Quaes sam hos afligidos? D. Hos que escolhem nesta vida presente choros ⁊ descontentamentos pella vida eterna, ⁊ leixando hos prazeres do mũdo seruem á ds. E hos que lhes pesa de seus peccados, ⁊ alheos, ⁊ das injurias feitas a nosso senhor, ⁊ por tanto fazem penitencia.

M. Quaes sam hos limpos de coraçam? D. Hos que tem seu coraçam fóra de vicios, peccados, ⁊ erros, ⁊ de odio de seus proximos, ⁊ sem desordenados desejos viuem bẽ ⁊ sanctamente.

M. Quaes sam hos misericordiosos? D. Hos que podendo, fazem obras de misericordia corporaẽs ⁊ espirituaẽs.

M. Quaes sam hos pacificos? D. Sam hos que fazem ⁊ procuram paz antre hos imigos, ⁊ hos perdoam de coraçam: trabalhãdo fazer bem por mal, ⁊ rogam a deos por perdam dos que hos offenderam. E sam pacificos hos que viuendo bem; tem páz em seu coraçam com deos.

M. Quaes sã hos que tem fome ⁊ sede de justiça? D. Hos q̃ por boõs ⁊ sctõs q̃ sejã se nã contentam do estado em q̃ estaam, mas trabalham auantejarsse no caminho de deos, ⁊ conhecem quelhes he necessaria sua misericordia pera serẽ saluos: ⁊ por tãto ha pedem com muyto feruor pera sy ⁊ pera outros.

M. Quaes sam hos que padecem persecuções pela justiça? D. Hos que querẽ viuer bẽ sostẽtando ha justiça, ⁊ defendendo hos justos, ⁊ has cousas bem feitas, ⁊ animando outros a bem fazer. E hos que pella honrra de deos sam deshonrrados, aborrecidos, ⁊ muytas vezes priuados da vida ⁊ fazenda.

AB. COmo se ha de saudar hũa pessoa? D. Deos vos dee paz, & vos conserue em seu seruiço cõ sua graça. E ha reposta deue ser. Do mesmo vos faça nosso senhor por sua misericordia.

AB. COmo se diz entrando em hũa casa? D. Paz seja nesta casa & com todos hos que nella moram. E ha reposta seraa. Assi seja per graça de nosso senhor.

AB. COmo se preserua ha pessoa de nam falar mal? D. Dizédo. Deos vos faça sancto, & vos guarde de todo mal. Deos vos perdoe vossos peccados, & vos dee de sua graça, & ho parayso depois de vossa morte.

AB. EAo que maneira nos insina nosso senhor Jesu xpõ no euangelho á pidir merces, dizendo. Do q̃ pedirdes a meu padre em meu nome vos seraa outorgado, pedij, & seruos ha dado? D. Mtay q̃ quãdo diz (pedij & seruos ha dado) fala de cousas licitas & do spirito de ds, & quer que sejamos importunos no pidir com firme fee que ho alcançaremos, se nã for por amizade

ao menos será por importunaçã & força, ha q̃l (como diz sam Lucas) se pode fazer ao reyno do ceo sem temor de cahir por isso de sua graça: por q̃ ha cousa bõa & do spirito de deos depois de alcãçada, nos faz seus amigos. E nã sam como outras cousas pedidas com importunaçam has quaes deos ás vezes concede em dãno de quem has pede. E porque quanto mais peccadores somos, & menos amigos de deos, temos mais necessidade de quem nos tire de peccado, do qual nam sabemos sahir, & devemos mais importunar: porque onde nam val amizade, valha importunaçam, & em nossos mayores defeitos socorra ha mayor graça daquelle que pode remir & tirar todo peccado, & fazernos fazer obras dignas de pouo de Jesu xp̃o: E por tãto nã aja nenhum de nos q̃ cesse de fazer esta pitiçã.

SEnhor deos padre eterno, nos te rogamos em nome do teu glorioso & piadoso filho, & pellos seus merecimẽtos, q̃ nos queiras daar graça pa fazermos oraçã cõforme á tua võtade, & q̃ nos queiras daar sctã humildade, fee, esperança, & charidade.

OSenhor ds padre eterno, nos te rogamos em nome do teu glorioso & piadoso filho, que nos q̃iras daar graça pa te adorar na maneira q̃ somos obrigados. E q̃ nã nomeemos ho teu sctõ nome em

vam. E guardemos has festas. E sejamos obedientes a nossos padres. E nã matemos nenhũ por obra, palaura ou vontade. Nam tomemos nem cobiçemos ha fazenda doutrem. Nem assaquemos falsos testemunhos. Nẽ dẽsejemos ha molher alhea.

O Senhor deos padre eterno, nos te rogamos em nome do teu piadoso filho, que nos queiras daar graça pera te amar com todo nosso coraçam, alma entendimento, & forças. E amemos nossos prximos como a nos mesmos. E façamos a outros ho que com razam folgariamos que nos fizessem. E cũpramos has obras de misericordia spiritu aẽs & corporaẽs.

O Senhor deos padre eterno, nos te rogamos em nome do teu glorioso filho, que queiras perdoar nossos peccados. E dar nos graça pera que te nam offendamos. E que se cõuertam todos hos peccadores a fazer penitencia. E queiras perdoar & fazer bem a nossos imigos.

O Senhor deos padre eterno, nos te rogamos em nome do teu glorioso filho, que nos queiras daar graça: pera sermos obedientes aos mãdamentos de Jesu xpo nosso senhor, & da sancta madre ygreja & de nossos superiores.

O Senhor deos padre eterno, nos te rogamos em nome do teu glorioso & piadoso filho, que te seja encomendada ha santa madre ygreja com ho ſPapa, & todos hos Cardeaẽs, Biſpos, ſPatriarchas, Sacerdotes, Confeſſores, ſPregadores, & todos religioſos, & religioſas christãs, & lhes queiras daar graça com que façam tua vontade, & te nã offendam. Dee as sejam no falar & exemplo de sua vida taes q̃ nos alumiẽ pera leixar has escuridades do peccado, & seguirte: pois es luz verdadeira.

O Senhor deos padre eterno, nos te encomendamos em nome do teu glorioso filho, noſſo ſRey. ſRaynha. ſPrincipe. Inffantes, q̃ lhes queiras perdoar seus peccados & hos conſeruar em eſtado de graça, & ajudar com teu fauor pera bem gouernarem seus ſubditos, & ſaluarem suas almas, & hos queiras liurar de trabalhos, de guerras, & outros perigos, & mortes ſupitaneas, & enfirmidades dalma & do corpo, ſendo pera mais teu ſeruiço.

O Senhor deos padre eterno, nos te encomẽdamos em nome do teu piadoso filho, hos rẽgnos de ſPortugal, & todos pouos que sam debaixo de seu senhorio, & particularmento ho pouo do Algarue, q̃ lhe queiras perdoar seus peccados, & auer miſericordia delles & liuralos de guerras,

carestias, infirmidades, & necessidades spirituaes, & corporaes, pera que te possam servir: & fazer tua vontade.

O Senhor deos padre eterno, nos te encomendamos em nome do teu glorioso filho, nossos pais, hirmãos, & hirmaãs spirituaes & carnaes, & todos nossos parentes, amigos & imigos, bem feitores nossos vivos & mortos, & todos hos encomẽdados em nossas orações, & particularmẽte. N. q̃ lhe q̃iras dar graça, & socorrer ẽ suas necessidades.

O meu senhor deos eu te louuo & dou graças por todos hos beneficios & merces que me fizeste & fazes ao presente. Como foy ho beneficio da criaçam, regimento, redempçam, & conuocação á esta sancta hordẽ christã, & de todos hos outros beneficios que de mĩ nam sam conhecidos te dou infinitas graças & louuores. E por quanto eu nam sam sufficiente a louuarte como merece tua diuina magestade, rogo a toda ha corte celestial & todas has criaturas que foram, sam, & seraam, te queiram louuar & daar graças por mỹ ingrato, & desconhecido peccador.

O Senhor deos eu me offereço ao que aprouuer á tua diuina magestade, com tua ajuda, sem

ha qual eu nam poderia passar hũa das mais pequenas tentações, trabalhos ou tribulações, pelo qual te peço me queiras inflamar, & acẽder no teu excessiuo amor, pera que te possa seruir, & faça bem, & padeça males, & aduersidades pelo amor, hõra & gloria tua, & saude dos proximos.

O Senhor piadoso inocentissimo & misericordioso redemptor & saluador nosso Jesu xpo verdadeiro deos & homem, santifica, & guarda ho final & virtude da santa cruz, que ella seja empara contra hos fortes combates dos imigos visiueẽs, & inuisiueẽs, & demonios infernaẽs. Tira de nos toda infirmidade dalma & do corpo, pera q̃ nam tenha perigo de seus imigos: pello preço & merecimento do teu precioso sangue, ho qual por nos derramaste: lembrandote quando ha tua alma santissima se partio do teu preciosissimo corpo, de teer misericordia da nossa quando de nosso corpo se partir.

O Senhor Jesu christo, nos nos encomendamos ati com ho corpo & com ha alma. Concedenos senhor perdam & remissam de nossos peccados, & liura nossas almas de culpa & pena, & danos verdadeira contriçam, & faze que seja nosso coraçam contrito & humilde com ver-

dadeira dooz.

O Senhor Jesu christo verdadeiro saluador nosso, nos te pedimos vida eterna, nam pello valor de nossos merecimentos (sendo nosso corpo mortal) mas por honrra, virtude, & merecimentos da tua sanctissima paixam & morte, pella qual tu liuraste ho vniuerso genero humano de morte eterna. O senhor Jesu christo perdoanos nossos peccados. O sancta virgem Maria, & sanctos, & sanctas rogay por nos peccadores pelo amor, gloria, & honra de deos, & saude de nossos proximos. Amen.

¶ E deue todo fiel xpam pidir a ôs sem condiçam ho que sempre é bom .s. gloria, graça, virtudes, & perdam dos peccados. E has outras cousas de que pode soceder bem & mal, se deuem pidir cõdicionalmente .s. sendo pera seu seruiço & saluaçam de nossas almas.

¶ Dos Sacramentos.

D. QUantos sam hos sacramentos da sancta madre ygreja? D. Sete: tres q̃ se nã podem tomar se nam hũa vez. Baptismo. Crisma. E ordẽs sacras, & quatro que se podem tomar mais ve-

zes, como sam. Da sanctissima communham. Cõfissam. Matrimonio. E oleo sctõ da vnçam.

M. Que quer dizer baptismo? D. Quer dizer lauamento. M. Pera que fim nos lauamos? D. Porque creemos que em virtude da paixam de nosso senhor Jesu xpõ se laua ho peccado original, & qual quer outro se ho tiuessemos.

M. Porque nos lauamos com ágoa pura & natural? D. Porque Jesu xpõ nosso senhor ho mãdou assi, & porque sahyo do seu lado sangue & ágoa, sangue pera comprar & remir has almas, & ágoa pera lauar has culpas & peccados. E se nam creessemos isto, nam nos aproueitaria ho baptismo cousa algũa. M. Por tanto parece que nam aproueitaraa aos meninos: pois que nam podem creer? D. Quanto aos outros: porq̃ hos padrinhos & ha sancta madre ygreja creem por elles.

M. Porque se poem nome no baptismo? D. Pera que estemos ao soldo de nosso senhor Jesu xpõ & sejamos seus soldados, pelejãdo cõ ho demonio, mundo, & carne, em quanto estiuermos nesta vida em corpo humano.

M. Quantas cousas se requerem pera ho que queer bem baptizar? D. Tres, primeiramente

è neceſſario teer íntençam de querer baptizar, conforme á tençam & vontade de noſſo ſenhor, & da ſancta madre ygreja. Na ſegunda has palauras que ſam eſtas (Eu te baptizo em nome do padre, & do filho, & do ſpirito ſancto. Amẽ). E ſe dirám em metendo ha criança na ágoa. Na terceira é neceſſario banhala com ágoa pura & natural, inda que foſſe groſſa, com tal que poſſa lauar em fonte, rio, ou maar, ou em outro qualquer lugar onde ſe achaſſe, & todas eſtas tres couſas deuem ſeer feitas de hũa ſoo peſſoa.

P. Quem ſam hos que podem baptizar em tempo de neceſſidade? R. Todo ho que tiuer eſtas tres couſas ſobreditas. Mas em preſença de ſacerdote nam poderaa baptizar outra peſſoa: & nam eſtando preſente, poderaa baptizar ho diacono, & em ſua abſencia ho ſubdiacono, & nam ſendo preſente ho ſubdiacono poderaa baptizar peſſoa ſecular, & preſente ho homẽ nã baptizaraa molher. E portanto ho que quiſer bem baptizar, è obrigado ſaber eſtas palauras ſobreditas, pellos caſos que podem acontecer, pera que ſe nam pèrca hũa alma. E morrendo ha criança que foy baptizada da maneira ſobre dita hiraa ſalua, mas viuẽdo, deueſſe apreſentar ao ſacerdote na ygreja ho mais preſtes que poder, &

fazerense has outras sanctas ⁊ acustumadas çerimonias.

Ho effecto deste sacramento é daar graça: ⁊ perdoar ho peccado original ⁊ quaes queer outros que tiuessem de que se deuem arrepender: ⁊ penas do purgatorio que merecerem.

M. QUe quer dizer chrisma? D. Quer dizer vnçam. M. Porque nos vngimos desta vnçam? D. Por acrecentar ⁊ confirmar ha virtude dada no baptismo: pera confirmar nossa fee ⁊ prometimento feito: ⁊ alcançar graça do spirito sancto, pera resistir ao demonio, ao mũdo, ⁊ á carne.

M. Porque se faz ho sinal da cruz na fronte? D. Pera que nam ajamos vergonha de confessar em toda parte, christo crucificado seer nossa saude.

M. Porque se daa aquella bofetada? D. Pera q̃ nos lembremos de nosso prometimento: ⁊ em sinal que querendo nos seguir ha Jesu christo nosso senhor, é necessario passar trabalhos nesta vida.

Ho effecto deste sacramento é receberse com elle esforço pera resistir ao imigo, augmento de gloria pera mais perfeitamente veer a deos, ⁊ graça pera sem medo ⁊ vergonha confessar

ho nome de xp̃o nosso redemptor, ⁊ sua sctã fee.

M. Que quer dizer eucharistia? D. Quer dizer bõa graça segundo alguũs. E nam pode seer mayor que dárse deos por manjar aos peccadores.

M. Porque se chama comunham? D. Porque è comuũ á todos hos bõs xp̃aos, ⁊ hos ajunta huũs com outros, ⁊ todos com deos.

M. Porque se comungam? D. Por daar contẽtamento a nosso senhor: ⁊ por fazer memoria de sua paixam: ⁊ vnirse com elle em amor como membros com ha cabeça: ⁊ por alcançar has graças que tam grande sacramento tem: Com ho qual se esforçam has virtudes: ⁊ se extinguem has perturbações humanas: ⁊ se remedeam hos que tem necessidade de saude.

Ho effecto deste sanctissimo sacramento è conseruar ⁊ acrecentar ha vida spiritual da graça: ⁊ incorporar com nosso senhor: ⁊ perdoar hos peccados mortaẽs esquecidos feita deuida diligencia, ⁊ hos veniaẽs, em que autualmente nam ha proposito de perseuerar, que impidem ha suauidade que se sinte neste sanctissimo sacramento recebido com deuaçam ⁊ dignamente.

M. Que cousa è penitencia? D. He pesarlhe á cada huũ de seus peccados com

proposito de nunca mais hos cometer, ⁊ hos confessar quando obriga ha sancta madre ygreja, com lembrança de lhe pesar todalas vezes que cuidar nelles.

M. Quantas sam has partes da penitencia? D. Tres. Contriçam. Confissam. E satisfaçam.

M. Que cousa è contriçam? D. He hũa door de coraçam pellas offensas feitas á deos.

M. Que cousa é confissam? D. He hũa verdadeira manifestaçam de peccados ⁊ circũstancias q̃ mudam ha especie, feita a ho sacerdote, pello amor de deos.

M. Que cousa è satisfaçam? D. He hũa conueniente emenda segundo possibilidade de cada huũ com aborrecimento dos peccados confessados. Tendo consideraçam que has tribulações ⁊ trabalhos desta vida que nam vem por nossa vontade, se hos aceitamos ⁊ passamos com paciencia, sam obras meritorias ⁊ satisfatorias aos que estaam em charidade.

M. Que cousa é restituiçã? D. He satisfazer ho dãno feyto ao ꝓximo poèndo ha fazẽda ⁊ ha fama no lugar õde primeiro estauã como for possiuel. E seraá necessario no tal sacramẽto preparar ha conciencia, fazendo exame com diligencia dos peccados pera lhe pesar de todos

& de cada hũ delles, & se confessar inteiramente, com lembrar que nam podemos daar equiualente satisfaçam pella offensa feita á deos, se nam em quanto elle ha queer aceitar de nos, & sómente aceita has obras de seus amigos.
¶ O effecto deste sancto sacramento é daar graça pera alcançar ha bẽauenturança: & perdoar peccados mortaes & veniaes, & penas do inferno.

¶. ¶ Por que nos vngimos nas graues infirmidades? ℣. Por muitas causas. ¶ Da primeira que por este sacramento venha saude ao corpo se a deos aprouuer. ¶ Da segunda pera que se perdoem hos peccados veniaes, & mortaes esquecidos sem culpa. ¶ Da terceira pera q̃ se deminuia ha pena deuida ao peccado mortal. ¶ Da quarta pera esforçar a resistir ás tentações do demonio. ¶ Da quinta pera testemunhar que somos & queremos morrer firmes na fee da ygreja militante da qual ymos pera á triunfante como fieẽs xp̃aos, & amigos ó xp̃o nosso señor. ¶ O effecto deste sancto sacramẽto è esforçar ha graça dada no sacramento da penitencia: & daar outra nouamente que acreçenta mais gloria & causa mayor deuaçam.

¶. ¶ Que cousa é ordem sacra? ℣. Hũ especial poder dado á alguũ pera consagrar

nota da unçã

ho sanctissimo corpo de nosso senhor Jesu xp̃o, ⁊ pera administrar outros sacramentos: ⁊ pera que hos taẽs com pratica ⁊ exemplo insinem ao pouo ho caminho da saluaçam.

M. Quãtas sã has hordeẽs? D. Sete. Hostiairo, ao qual ha ygreja daá por officio abrir has portas aos fieẽs christãos, ⁊ has çerrar aos infieis ⁊ interdictos no tempo que ha ygreja hos nam admitte: ⁊ tangeer hos sinos quando parecer necessario. Lector ao qual conuem leer ⁊ cantar lições na ygreja, ⁊ benzeer ho pão ⁊ hos fructos nouos, ⁊ creer de coraçam ho que leer ⁊ inssinar aos ouuintes com obras ⁊ palauras. Exorcista á quem ha ygreja daa por officio com orações ⁊ exorcismos lançar dos corpos humanos hos demonios, ⁊ dizer ao pouo que dee lugar aos que quiserem comungar: ⁊ administrar ha ágoa no calez pera á tal comunham. Acolito ao qual ha ygreja daa officio de leuar hos çirios, ⁊ accender has candeas ⁊ ho lume na ygreja, ⁊ administrar ho vinho ⁊ agoa ao sacerdote pera ho sanctissimo sacramẽto. Subdiacono ao qual pertence leer ⁊ cantar em aparato ⁊ ecclesiastico has epistolas nas missas ⁊ officios diuinos, ⁊ se offerecer perpetuamente ao seruiço da ygreja. Diacono ao qual pertence leer ⁊ cantar em aparato ecclesiastico hos euangelhos nas mis-

sas ⁊ officios diuinos, ⁊ daar exemplo de vi-
uas obras áquelles á que denuncia ho euan-
gelho. Sacerdote ao qual pertence por seu offi-
cio offerecer sacrificio a deos, ⁊ insinar doctri-
na sancta, ⁊ saber administrar hos sacramen-
tos. E nam se deuem ordenar se nam pesso-
as que de todo pouo claramente excedessem
aos outros em sanctidade, ⁊ em virtude, ⁊ sci-
encia (como diz sam Jheronimo). E deuem
teer lembrança entrarem neste lugar do sacer-
docio com grande temor de deos, dispondose
interiormente pera merecerem ha graça que este
sacramento tem, ⁊ exteriormente pera compri-
rem com sua propria obrigaçam.

P. Porque neste sacramento de ordem sacra se
prometc castidade? R. Pera que sejamos mais
sufficientes ⁊ menos impedidos pera geerar á
christo nosso senhor filhos spirituaes.
O effecto deste sancto sacramento é daar gra-
ça, augmento de gloria, remissam dos pecca-
dos, habilidade ⁊ sufficiencia aos ordenados
pera dispensarem ⁊ administrarem hos sacra-
mentos.

P. Que cousa è matrimonio? R. E hũa
conjunçam marital (antre pessoas que

nam tenham impedimento pera casar) que se nã pode apartar ordenada por ley diuina pera geerar filhos á seruiço de deos: & pera fugir do peccado da sensualidade.

M. Porque se chama sacramento? D. Por que significa ha vniam de xpo com ha ygreja. E por esta razam deue se vsar bem delle, & fazer sanctamẽte & se alguũ estando em peccado mortal sem arrependimento delle se casasse, peccaria mortalmẽte.

M. Por que se nam faz assi? D. Por que somos pouco lembrados das cousas de xpaos, & obrigações que temos.

M. Quantos sam hos impedimentos do matrimonio? D. Muitos. Profissam expressa ou tacita em alguã religiam aprouada. Recebimento de ordeẽs sacras. Impedimento de parentesco, cunhadio & affinidade; que se contrahe por copula licita antes de matrimonio, com parentes atee ho quarto grão. E hos que se casassem tẽdo estes impedimentos seriam excomũgados. E assi impedimento de parentesco spiritual, que se contrahe pella administraçam dos sacramẽtos do baptismo, & confirmaçam. E voto solenne de castidade. Ou quando algũa molher procurasse de matar com effecto ha molher daquelle cõ que cometesse adulterio, ou ha seu proprio marido, por se casar com ho adultero, & se ambos hos q

se quiseſſem caſar, procuraram ha tal morte (poſto que nam ouueſſe adulterio) nam ſe podem caſar. Ou quando algum dos que eſtam caſados prometeſſe de ſe caſar com algũa peſſoa depois da morte da molher ou do marido, & depois do tal prometimento ouueſſe ajuntamento adulterino ãtre elles, ſẽdo ſabedores do matrimonio. O effecto deſte ſancto ſacramento é ajuda ſpiritual de noſſo ſenhor pera ſe fazerem deuidamẽte todas has couſas que pertencerem ao matrimonio. E recebendoſe em bõ eſtado daa graça, & ſe recebem com elle todos hos effectos que ſe declaram no ſacramento da extrema vnçam.

P. Que couſa é excomunham? D. He hũa cenſura que priua da comunicaçam dos ſacramentos & dos fiees chriſtãos. E outra a q̃ chamam excomunham menor, que cauſa nã poder ho tal excomũgado receber hos ſacramẽtos.

P. Porque cauſa ſe poem excomunham mayor, & ſe encorre na menor? D. Poenſe excomunhã mayor por peccado mortal, & na menor ſe encorre por comunicaçam com ho excomungado de excomunham mayor, & declarado pella ygreja. E pollos grandes dannos ſpirituaes que has taes excomunhões trazẽ conſigo ſe deue muito fugir dellas, & dos peccados mortaes, por

cuja causa se poem, ⁊ obedecer aos mandados dos superiores. M. Pois ha excomunham priua de tantos beẽs spirituaẽs, como se tem em tã pouca conta, ⁊ cahẽ tantas pessoas nella sem cõsideraçam destes males? D. Nam vejo outra razam se nã esfriar ha christãdade, ⁊ teer se pouca cõta ẽ offẽder a ds, ⁊ desobedecer aos superiores.

M. Pera que se fazem has ygrejas? D. Pera que nellas com charidade se ajunte ho pouo christão a ouuir pregações, missas, rezar, comungar, ⁊ recebeer outros sacramentos. E nam pera tratar de cousas profanas, nem pera praticas ociosas, ⁊ outras cousas que se fazem com pouco acatamento do lugar onde estaam.

M. Pera que se canta nas ygrejas? D. Pera louuar á deos, ⁊ fazer lembrança dos sanctos cãtares que se fazem no ceo hos quaes faraam tambem com hos anjos aquelles que merecerẽ alcançar ha bẽ auẽturança. E nã pera deleitaçã das orelhas do pouo.

M. Nam se acha outra maneira pera louuar a ds se nam esta? D. Si. Viuer conforme ao que ds manda, guardando os seus mandamentos. E sẽ isto ho cãtar ⁊ louuar d bocca aproueita pouco.

M. Pera que se accendem candeas, principalmẽ

te cantando se ho euangelho, & quando se trata ho sanctissimo sacramento? D. Pera auisar que tenhamos ho coraçam alumiado de fee, & acesso em charidaes & deuaçam.

M. Pera que se fazem hos altares? D. Pera consagrar hos sacramentos, & pera representar ha mesa onde nosso senhor Jesu christo fez ha vltima cea com seus apostolos, & ordenou este marauilhoso sacramento. altar

M. Porque quando ẽtramos nas ygrejas tomamos agoa bẽta? D. Ho primeiro pa nos lẽbrar que somos lauados do peccado no baptismo, & prometemos nam errar. Ho segundo pera tirar peccados veniaẽs em virtude da paixam de nosso senhor Jesu xpo. Ho terceiro pera multiplicar beẽs. Ho quarto pera impedir hos enganos do demonio cõ que pode empeeçer. agoa benta

M. Pera que se tem sempre alampada acesa diante do sacramento? D. Pera que entrando na ygreja ponhamos hos olhos & ho coraçã onde estaa ha luz verdadeira & nossa saude christo por nosso amor crucificado. nota

M. Pois como nam himos pedir ali perdam de nossos peccados dandolhe graças pelos beneficios recebidos? D. Porque esfriou ha fee & charidade de muytos.

M. Porque se accendẽ candeas sobre hos corpos

mortos? D. Pera significar ha fee de nossa redempçam, & que ha alma estaa viua, posto que ho corpo estee morto.

ND. Pera que se pintam imagẽs dos sanctos? D. Pera nos lembrarmos delles, & rogarlhe que roguem a deos por nos: & pera q̃ os sigamos considerando sua vida pella qual alcançaram ha bem auenturança, & por essa razam nam se deuẽ pintar cousas deshoncstas.

ND. Porque se fazem festas aos sanctos? D. Pera teer lembrança dos dias em que os sanctos naceram em ha vida bem auenturada leixando esta trabalhosa, & alcançaram ho regno de deos desprezando has cousas do mundo.

ND. E hos que nos taẽs dias vsam de jogos, cãtares, banquetes, & outras festas ilicitas desta qualidade honrram has taẽs festas? D. Nam antes fazẽ á deos & aos sanctos desprazer, tratando mais nos taẽs dias suas cousas & negocios proprios que hos de deos & de seu seruiço sendo pera este fim ordenados.

ND. Quaes sam hos dias em que se deue ouuir missa por obrigaçam? D. Hos domingos & dias solennes ordenados pella ygreja. E teem tanta força este mandamento da sancta madre ygreja, que se por algũa necessidade ouuer sufficiente impedimento pera nam ouuir missa,

se deue supprir com outra cousa que sem nenhum meo se ordene pera deos. Com lembrança, que neste sacrificio se faz memoria do marauilhoso misterio de nossa redempçam, pello qual somos tirados de todo mal, & esforçados no bem, & aproueitados nas virudes, & graças, & alcançamos remedio & emparo de saude, & nos daa vida & saluaçam.

P. Quaes sam hos dias em que se defende comer carne? D. Nos dias de jejum, & sestas feiras, & sabados. No que ordenou ha sancta madre ygreja pera com mantimentos de menos substãcia & mayor abstinencia se debilitarem has forças corporaes: & cõ isso ho spirito com ha razã gouernar & mandar, & ha sensualidade seruir & obedecer. E considere todo christam como procura este fim ordenado pera sua saluaçam.

P. Quaes sam hos tempos em que has bodas sam prohibidas? D. No aduento atee dia dos reis, da septuagesima atee ha octaua da pascoa, dos tres dias das ladaynhas atee ho septimo dia do pentecoste. Tempos que ha sancta madre ygreja ordenou, pera consideraçam dos grandes beneficios recebidos. Da encarnaçam que se celebra no tempo do aduento. De nossa redempçam no tempo da coresma. E resurreiçã palla pascoa. E ascençam que se celebra pellas

ladayuhas. E no mais tempo da vinda do spũ sancto, quando vẽo sobre hos sanctos apostolos: com ho qual foram aluminados em doctrina de fee, & esforçados pera preegarem com grande constancia ha ley euangelica. E considerando todos hos fieẽs christãos tam altas mercees, cõ reconhecimento dellas, se apriquem á deos fazẽdo pẽitencia de suas culpas, desembaraçados de festas, & contentamentos humanos, & doutros impedimentos que distrahem de deos, & das ditas considerações.

ID. QUeis ja entender hos mandamẽtos de nosso senhor, & como elle justamente hos encomenda, & quer ser amado de nos com todas nossas forças, coraçam, sintido, & entẽdimento: de maneira q̃ é necessario desprezar á nos mesmos, & aos parentes, amigos & todas nossas cousas: pera q̃ todo nosso amor empreguemos nelle: amãdo todas estas cousas pelo seu amor, & nã pelo q̃ em ellas aja, ou dellas possamos esperar. Mẽ creo q̃ quẽ amar á ós teraa difficultade em guardar seus mãdamẽtos: porq̃ ho amor de ós abrãda todo trabalho: & por tãto folgaria saber como procuraẽs teer este amor cõ deos? ID. Cõfiome cõ estaar antre ha ygreja catholica, & cõ fazer ho q̃ comũmente fazẽ hos fieẽs xpãos. E

por tãto peço, & espero q̃ ds me dee do seu amor: porque ho verdadeiro amor de deos nam pode vijr se nam delle,

AB. Se ho amor de deos è dom seu, elle ho poderaa daar fora da ygreja catholica: & por isso queria saber mais claramente que importa estar antre boõs christãos? D. Importa muito: porque ahinda que deos tudo pode, & ás vezes dò meo dos infieẽs conuerte alguũs: dando este seu sancto amor, porém nam faz isto se nam poucas vezes, com ho fazer antre hos christãos todos hos dias por has geraẽs orações que se fazem, & pella sua promessa, & por que lhe apraaz fazer honrra á sua ygreja. Pelo qual é grande ho mal dos que nam estimã seus superiores, nẽ suas excomunhões, por meo dos quaes deos ajunta & gouerna ha sua ygreja. Alli que hindo aas missas, pregações, & confissões vam onde se reparte & mostra este amor de deos, & alli se peça, espere, & confie que se aueraa pello seu prometimento, & pela sua vontade, & por que nam se pede por proprios merecimentos: mas por nossas necessidades, & pella sua bõdade que nos mostrou em Jesu christo nosso señor. Pelo qual fazẽdo nos em outra maneira, nos acharíamos tocados da yra de deos, com ha qual elle ameça quem pecca & nam se emmenda.

AD. Antre tantos catholicos christãos que tantos ãnos vam á pregações, missas, cõfissões, & comunhões quantos vemos seer accesos deste amor de deos? D. Poucos: porque hos mais nã buscam este amor, se nam pera alcançar graça de cousas temporaes, & assi passam friamente: nam cuidando quanta necessidade tem delle.

AD. Todauia nas grandes enfirmidades & no artigo da morte se confessam com diligencia, & pedem graça á deos, & por ventura muytos ha alcançam naquella derradeira hora, inda que se nam possa ver. E se ha nam alcançam, é por que nã rogam cõ ha fee & deuaçam q̃ è necessario: & no artigo da morte concertam suas consciencias como fizeram em ho tempo passado de sua vida desconcertada. E nam he facil meterense hos peccadores em tal tempo de improuiso naquella deuaçam pera ha qual nunca se despozèram, & os mais morrem cheos de proprio amor & vazios do amor de deos: porque se vee que tem medo da morte & condenaçam, & ho que fazem è mais por sua saude, pello temor que tem das penas do inferno que por louuor de deos, como faziam em ho tempo passado quando faziam algum bẽ. E se deos por a sua grande misericordia nam tiuesse ordenado purgatorio, creo que depois da morte poucos ou nenhuũs se saluariam. (tam-

pouca é ha fee & charidade cõ que se viue & mor-
re ao que se pode veer) mas (nam se podendo
peèr medida á graça & misericordia de deos)
podemos creer q̃ inda dos que julgamos viuer
& morrer em mao estado se saluam alguũs. ¶Pelo
qual nam podemos desconfiar daquelles que lei-
xam de buscar em quanto podem este amor de
deos: principalmente pois nos insinou que este
seu amor elle sómente ho pode daar, & que de
bõa vontade ho daa á quem ho pede com ver-
dade & com fee. E assi ho pidamos com muito
feruor, & nam tenhamos em vam ho talento q̃
nos deu de sua fee, ha qual (se nã obra por amor
& charidade) nã val cousa algũa pera a saluaçã.
¶Por tanto vos encomendo muyto que sejaẽs
solicitos em pedir a deos este seu sancto amor, &
rogar todos hos dias por todos: principalmẽte
por hos que estaam chegados á morte: ainda q̃
todos estemos perto della, & saibamos que qual
quer hora pode seer ha derradeira de nossa vi-
da. E day graças a deos pello q̃ de suas cousas
alcãçastes saber, & trabalhay por saber cadanes
mais: porq̃ esta è nossa vida & gloria, & por insi-
nar hos q̃ nã souberem, nẽ cesseis rogar a ds q̃
vos dee graça pera obrar ho q̃ de suas sctãs cou-
sas entẽdeis, fazẽdo q̃ vos & todo ho mũdo em
todas has cousas grãdes & pequenas viuaẽs se-

gũdo ha verdade ha qual teue por bem de vos manifestar, & rogailhe que por nenhum momento vos aparte de fazer bem, & viuer sanctamẽte como verdadeiro christão & obediente filho: porque se com ho saber vos contentasseis serieis vãglorioso: por tanto conuem com humildade pidir a nosso senhor sua graça: pera que vosso saber nam seja em vão, & esperay & confiay que vos ouuiraa, & pois ouue por bem que soubesseis sua sancta doctrina, tãbem seraa seruido q̃ ha ponhaẽs por obra, & lhe pedireis isto com muita confiança reconhecendo has grãdes merçees que vos começou fazer. E rogailhe por mỹ & por todos.

Ladainha á nosso senhor Jesu xpo por alguũs seus nomes tirados da sagrada escriptura.

Kyrieleison. Christeeleison. Kirieleison. Christe audi nos. Christe eraudi nos,

Pater ỏ çelis de⁹. Miserere nobis.
Fili redẽptor mũdi de⁹. Mi. nobis.
Spiritus sancte deus. Miserere nobis.
Sancta trinitas vnus deus. Miserere nobis.
O Jesu redemptor nosso. Auey mia de nos.
O cordeiro inocente. Auey mia de nos.

Ꝺ marauilhoſo deos. Auey mia de nos.
Ꝺ eſperança noſſa. Auey mia de nos.
Ꝺ autor de noſſa fee. Auey mia de nos.
Ꝺ amor do eterno padre. Auey mia de nos.
Ꝺ auogado noſſo. Auey mia de nos.
Ꝺ criador do vniuerſo. Auey mia de nos.
Ꝺ amado filho de deos. Auey mia de nos.
Ꝺ deos eterno. Auey mia de nos.
Ꝺ deos de miſericordia. Auey mia de nos.
Ꝺ Jeſu filho de deos. Auey mia de nos.
Ꝺ viuo treſlado virtudes. Auey mia de nos.
Ꝺ fee noſſa. Auey mia de nos.
Ꝺ filho da virgem. Auey mia de nos.
Ꝺ fundamento da ygreja. Auey mia de nos.
Ꝺ fortaleza noſſa. Auey mia de nos.
Ꝺ ſacrificio ſancto. Auey mia de nos.
Ꝺ humildade perfeita. Auey mia de nos.
Ꝺ liuro de vida. Auey mia de nos.
Ꝺ luz da ygreja. Auey mia de nos.
Ꝺ regra noſſa de vida. Auey mia de nos.
Ꝺ paſtor verdadeiro. Auey mia de nos.
Ꝺ rey da gloria. Auey mia de nos.
Ꝺ ſol de juſtiça. Auey mia de nos.
Ꝺ ſummo bem. Auey mia de nos.
Ꝺ eſpoſo da ſancta ygreja. Auey mia de nos.
Ꝺ templo de deos. Auey mia de nos.

℣ caminho soo pera á saluaçã. ℟ uey mia de nos.
℣ vida eterna. ℟ uey mia de nos.
℣ jesu caminho ỏ verdade ꝛ vida. ℟ uey mia ỏ nos.
Cordeiro de deos que tirais hos peccados do mundo. ℟ perdoainos senhor.
Cordeiro de deos que tirais hos peccados do mundo. ℟ ouuinos senhor.
Cordeiro de deos que tirais hos peccados do mundo. ℟ uey mia de nos.
℣ Pater noster. ℟. E nã nos metas em tentaçam. ℟. Mas liuranos de mal. Amen. ℣remus.

O Senhor Jesu xpo do qual vẽ todas has graças, ꝛ virtudes, boõs pẽsamẽtos, ꝛ bõas obras, vẽ ꝛ entra na minha alma, ꝛ fazeme digno do teu regno por ha gloria do teu sctõ nome. Amen.

DEpois que na doctrina q̃ precedeo se declarou ha maneira q̃ hos pais deuẽ teer em insinar seus filhos, ꝛ hos mestres seus discipulos, ꝛ hos curas seus freigueses. ℣Restaua que breuemẽte declarassemos ho modo q̃ deuiam guardar has pessoas em seus estados, pera viuerẽ nelles cõforme a seruiço de nosso señor, ꝛ segurãça de suas cõciẽcias. ℣Pello qual amoestamos, ꝛ écomẽdamos á todas has ditas pessoas, q̃ façã aprẽder este breue sũmario á seus discipulos, filhos, ꝛ freigueses, pera q̃

vindo a ydade em que tomam estado ⁊ modo de viuer, viuam nelle a proueito de suas almas.

O Estado de gouernar assi como he perigoso, assi seraa de mayor merecimẽto administrando se bem ⁊ a seruiço de nosso senhor. Especialmente deuem hos que gouernarem lançar de sy toda cobiça: porque daraa causaa grande liberdade nos peccados ⁊ a outros males. E deuem em seu officio vsar da virtude de fortaleza, nam temendo de reprender ⁊ castigar hos grandes ⁊ poderosos quãdo parecer necessario, como faziam antiguamẽte hos sanctos prelados, ⁊ outros sanctos varões. Deuem primeiramente reprender hos subditos cõ amoestações, considerando que ninguem viue sem peccado, ⁊ depois com castigo moderado, ⁊ crecẽdo ha contumacia, com mais reguroso castigo, segundo sua culpa merecer. Deuem teer virtude de humildade reconhecendo sua sufficiẽcia (como sancto Augustinho dizia depois de bõo) que nam sabendo ainda remar, lhe foraa dado officio de gouernar. Procurem de compir com sua obrigaçam, de tal maneira que sejam amados de seus subditos, ⁊ nam menos prezados, conseruando sua autoridade, mais com merecimento de fee ⁊ da vida, que cõ outros apparatos seculares (como insina ho cõcilio carthaginense). Conuem muito serem pru-

dentes & discretos, por serem partes principaes pera com ellas poderem bem gouernar. Tenham conhecimẽto da vida & custumes de seus subditos, & de sua natureza, & inclinaçam, pera se poderem proueer de remedios conuenientes. E seraa necessario vsar de prudencia, em nam creerẽ todalas cousas que de seus subditos denunciarem: porque aconteceraa algũas vezes que se accusem com enueja & mal querença doutros. Tenham pessoas proueitosas como sam obrigados que aproueitem com exemplo de vida & doctrina de pregaçam. Nam deuem seer supitos no que fizerem & ordenarem, nem creer sempre a seu pareceer. Ordenem todalas cousas com muyto conselho, prudencia, & discriçam que è fundamento de todalas virtudes. Nam deuem seer cobiçosos de mayores honrras & estados, que seraa causa de grandes desassossegos. Considerãdo ho dito de sam Chrisostomo. Que toda pessoa que desejar & procurar grande estado & primacia na terra, acharaa depois confusam em ho ceo. Permita nosso senhor por sua misericordia, que has prouisões assi de officios, como de beneficios, se distribuam santamente, & como ha necessidade do tempo requere. E que se atente pella justiça dos pobres & pessoas miseraueẽs, em que falta ho poder & valia. E que se castiguem hos vsurarios, amancebados, adulteros, juga-

dores, ⁊ blasfemos, sem consideraçam de respeitos humanos. E que hos gastos sejam muy registrados nas cousas de vaydade, ⁊ muy largos nas de seruiço de nosso senhor ⁊ proueito das almas. E que se tenha muyta consideraçam com has necessidades dos pobres, especialmente de molheres que muytas vezes se perderaam por falta desta lẽbrança. E que se tratem hos subditos com amor, ⁊ charidade, ⁊ castigo necessario: vsando com elles de misericordia, administrando lhe justiça ygualmente com humildade. E de officio de bom pastor seraa considerar ⁊ regular has fraquezas dos subditos por has suas proprias, ⁊ trabalhar mais de hos aleuantar de suas culpas com mansidam que hos constranger a se perderem com rigor ⁊ grandes castigos. E tenham lembrança que quãto mayores forem, conuem serem mais humildes, ⁊ da morte, ⁊ daquelle dia do juyzo onde se haa de tomar conta, nam sómente de sua vida, mas tambem da de seus subditos cuja gouernança aceitaram com obrigaçam de hos encaminhar pera sua saluaçam, ⁊ olhar por elles com grande vigilancia, ⁊ cuidado.

Considerãdo hos clerigos ho grãde officio ⁊ dignidade em q̃ sam postos por razã de suas

ordeẽs, deuem procurar de viuerem no tal estado
conforme a seruiço de nosso senhor, ⁊ com muyta
limpeza de sua vida ⁊ conciencia, gouernandose
cõ muita prudẽcia, ha qual tẽ necessidade de expe-
riẽcia q̃ se alcança cõ muyto tẽpo ỏ veer, leer, ⁊ obrar.
Seraam diligentes em adminiſtrar hos saçra-
mentos quando ouuer necessidade, com toda deua-
çam ⁊ acatamento deuido: hindo a hos officios di-
uinos a horas ⁊ tẽpos que ha ygreja tem ordenado.
Deuem ser em suas vidas continentes, humildes,
⁊ virtuosos, recolhidos, ⁊ em seus trajos muyto
honestos. Euitense de jogos defesos, ⁊ que causam
disoluções, ⁊ de todos hos negocios seculares co-
mo por direito lhe é prohibido. Leam em suas ca-
sas cousas de bõa ⁊ sancta doutrina, ⁊ ho que con-
uem saber pera seu officio de que ham de daar cõta
a nosso senhor: ho qual aceitaram com obrigaçam
de insinarem ho que hos outros deuem fazer pera
sua saluaçam, com doctrina de fee ⁊ exemplo de vi-
da, imitando a nosso senhor, poendo por obra ho
que deuem insinar aos outros. Tenham lembran-
ça que è de seu officio ⁊ obrigaçam daar a entender
ao pouo has cousas spirituaes, ⁊ offerecer a deos
seus petitorios, ⁊ oraçõs satisfazendo por elle, ⁊
serem terceiros ⁊ meos de reconciliar ho pouo com
ỏs. Lẽbrese das obras de charidade com q̃ Abrahã
⁊ Loth contentaram a deos ⁊ mereceram receber

anjos por hospedes em suas casas. E como ho apostolo sam ſPaulo has amoesta dizendo. Que se exercitem nas obras de piedade: porque ho exercicio corporal sem ellas aproueita pouco, ⁊ ha piedade muito pera todalas cousas, com prometimẽto da vida presente ⁊ da outra que dura pera sempre. Defenderaam ha verdade sem nenhũ temor, especialmente tocando á honrra ⁊ seruiço de nosso senhor. Ho peccado ⁊ culpa que souberem, nam ho manifestaraam áoutrem maliciosamente. Ho secreto que lhe for declarado, em nenhũa maneira ho descubriraam: considerando que estaam mais obrigados a compir com has obrigações das regras comũs, por rezam de seu officio. Ha doctrina que insinaren, seja sem arrogãcia: porque carecendo da parte de humildade damaraa mais do q̃ aproueitaraa. Deuem teeer lembrança quam encomendado estaa á todos hos christãos, ⁊ muyto mais ás pessoas ecclesiasticas serem pacificos, ⁊ amarem ha páz: considerando quanto nosso senhor a deixou encomendada, ⁊ quam prohibido estaa por direito nam serem infamadores de seus prorimos: descubrindo maliciosamente seus erros ⁊ faltas, ⁊ assi nam serem enuejosos dos beẽs alheos: pois hain de seer hos meos por honde nosso senhor hos haa de administrar. Euitense de tratos illicitos, ⁊ de ouzenas: trabalhando de carecer de cobiça que daraa

causa á muytos desassossegos & peccados. Nam andem em banquetes nem jogos, nem entrem em lugares deshonestos. Euitem inconuenientes & conuersações que lhe podem causar discredito na vida, & desassossego na conciẽcia. Deuem seer muito cortezes em seu falar, & atentados em seu cõuersar. Nam desautorizem ho officio sacerdotal, porque fazendo ho contrairo: (por cima de offenderẽ a nosso senhor) daraam grandes escãdalos, & viraam em desprezo das gentes, quãdo considerassem hos que deuiam seer espelho de humildade, & honestidade, & que auiam de amar & seguir ha virtude, sercin exemplo de dissoluções, & deshonestidades, & hos mayores contrairos que has virtudes teem.

Hos cõfessores postos em tam alto officio & de tam grande confiança: (como é entender na saluaçaim das almas) deuense muyto encomendar á deos, & por tomarem grande cargo sobre si, roguẽ á nosso senhor que dee lume pera que possam alumiar outros. E pois ha ignorancia das regras geraes: que sam hos mandamentos de ds, & hos maos caminhos de que se ham de guardar como sam peccados mortaes, & do que deuem fazer segundo seu estado, & officio, nam escusa hos seculares, me-

nos escusaraa hos confessores : que sam juyzes : aos quaes de seu officio pertence teer mayor conhecimento & constancia na virtude. E teraam lembrança que peccam mortalmente se absoluem algum penitente sacramentalmente : estando elles em peccado mortal, nam se arrependendo primeiro delle , & com proposito de se confessar . E deuem inssinar hos penitentes , & reprehendelos : á seu tempo , & com moderaçam , & trabalharem de hos apartar dos peccados quanto for possiuel , & dos inconuenientes , companhias , lugares , & negocios que dam mouitos pera peccar . Deuem seer muyto preseruados de reprehensam de peccado pois ham de reprehender hos peccados alheos . Deuense dispoer á ouuir has confissões mais mouidos de charidade que por outros respeitos humanos : com lembrança que com grande difficuldade pode hũa pessoa daar bõa conta de hũa soo alma no dia do juyzo , & com quanto mayor ha darram de tantas almas , q̃ ham de encaminhar , & ajudar . Deuem trabalhar de aprender hos casos de consciencia , & saberem conhecer hos peccados : pois delles ham de ser juyzes , & casos reseruados de que nam podem tomar conhecimento . E saibã duuidar & preguntar aos letrados que milhor ho entẽdam , & a seus prelados nos casos duuidosos.

Tenham lembrança que assi como lhe cuinpre serẽ limpos em sua vida & custumes, assi conuem nam carecerem do saber que lhe he necessario pera ho tal officio. Deuem saber daar remedio pera nã peccar, & dárem penitencia como deuem. E em caso de restituiçam da fama, ordenẽ que se faça muito inteiramente com discriçam que aproueite & nam cause mais dano ás partes. E quando ho alheo se nam poder logo restituir, sempre deue auer proposito de se fazer ha tal restituiçam quãdo bõamente poder ser. E nam tendo este proposito nam estaraa ho penitente em bom estado: nem isso mesmo quando nam tiuesse vontade de restituir nam lhe fazẽdo quita de parte ou em todo. E posto que ficasse liure da restituiçam com ha tal quita, se faraá consciencia do mao proposito que teue de nam restituir inteiramente. Façam has preguntas necessarias segũdo hos casos que em aquelle estado, officio, & modo de viuer soem aqueeçer, & de tal maneira deuem preguntar q̃ se ho peccador cometeo ho peecado ho diga, & se ho nam fez ho nam aprenda. Em ho peccado da sensualidade sabida ha especie & ho numero, nam preguntem nem consintam dizer algũas circunstancias: por se euitarem escãdalos & occasiões de peccar: excepto aquellas que mudam ha especie do peccado: como sam accesso com religioso ou religiosa, ou com homem casado, parente, ou cunhado détro

quarto grao: ou quando se cometesse furto cõ sacri legio que seraa de cousa sagrada, ou nam ho sendo, de lugar sagrado. Nam falem nem consintam falar se nam ho necessario. E confessando molheres, nam falem palauras doçes, nem per modos exquisitos, nem façam perguntas escusadas, seja ha reprehensam á seu tempo aspera. Ajudem ho penitẽte esforçando ho com ho proueito do sacramento, & misericordia de deos, & sua sacratissima paixam. Sejã muy atentados no segredo da confissam nam sómente em hos peccados & circũstancias, mas tãbem deuem teer silencio, & nam falar muyto em publico, nem ouuir: porque ás vezes diraam ou respõderaam cousa que cuidem que descobrem ha cõfissam que seria grande dãno aos christãos, & occasiam pera se nam confessarem inteiramente. Deuem depois dos principios da confissam preguntar particularmente pollos pecados, começando em ho consentimento do peccado mortal sem obra, (dizendo ho penitẽte. Consenti ho tal peccado tantas ou muitas vezes). E depois pregũtar por hos peccados que se cometem no falar, & logo nos que se poem por obra: descorrendo polos mandamentos da ley natural da charidade. & polos dez mandamentos & virtudes contrairas aos peccados, & pelas obras de misericordia, & potencias dalma, sintidos, & peccados mortaes, & cir-

cunſtancias que mudam ha ſpecie do peccado. Deuem aconſelhar ho remedio com que ſe nam torne mais aos peccados, & (ſintindo que é proueitoſo) manifeſtem ha penitencia que ſeus peccados merecíam, & ha taxem ſegundo ha grandeza dos peccados & condiçam da peſſoa, & ſeja enderençada á cõtrariar hos peccados por ſeer meezinha delles, & de maneira que nam poſſa trazer eſcandalo, eſpecialmente na penitencia das molheres caſadas, que nã ſe cauſe eſcandalo aos maridos. E ſeja ha penitencia tal que ho penitẽte ha poſſa bem compzir. E depois ho deue abſoluer em forma de modo que nam fique por fazer ho ſubſtancial, dandolhe ha paaz, ha qual com perſeuerança das virtudes conceda noſſo ſenhor por ſua miſericordia. Amen.

HA ordem que deuem teer hos juyzes, & peſſoas que adminiſtram juſtiça, em ſeus officios que nam offendam noſſo ſenhor, ſeraa nam aceitarẽ hos taes officios ſe nam ſentirem em ſi ſaber, grauidade, virtude & diſcriçam pera poderem reſiſtir aas affeiçõeshumanas has quaes deuem muyto fugir. E deuenſe euitar de males, & peccados: por quanto parece contra razam natural, que culpados julguẽ outros malfeitores & peccadores. Deuem lançar de ſi toda cobiça: lembrandoſe que è raiz & funda-

mento de todolos males, especialmente nos que tem cárgo de justiça, & que ham de gouernar ha republica. Em seus officios fauoreçam com muito amor ha verdade, & justiça: nam tendo conta com premios, & valias: julgãdo com ygual amor, & diligencia ho pobre & rico, ho natural & estrangeiro. E pera viuuas, & orfãos & outros desemparados, misericordiosos: como pay & emparo delles. Encurtem has superfluas dilações, & has necessarias nam se neguem ás partes: fazendo justo processo com bõa & direita intençam. E quando ouuerem de daar sua sentença, seja com muyta consideraçam, & conselho: tendo lembrança nos casos duuidosos consultar has pessoas que lhe podem aconselhar ha verdade & justiça. Auendo compaixam dos que condenarem. E nam leuem contentamento em suas penas & condenações: posto que justamẽte has mereçam. Nam se vãgloriem de condenar innocẽtes & culpados em mayor pena do que merecerem: por se mostrarem justiçosos. Sejam diligentes na saluaçam das almas dos condenados, assi como ha justiça hos obriga condenarem por suas culpas. Sejam benignos em receberem correyçam nas cousas que nam fizerem bem feytas, & mais misericordiosos que rigurosos: consi-
derando que ha verdadeira justiça nam has

de ser desacompanhada de misericordia: aborrecendo ha culpa, & nam menos prezando ho culpado. Nam sejam furiosos & impacientes: porque muytas vezes aconteceraa darem sentenças por ha mesma maneira. Nam se indignem por se recusarem de sospeitos, nem por essa causa queiram perjudicar aas partes. Conseruem ha temperança necessaria com hos culpados: nam hos tratando asperamente, & com crueldade: posto que mereçam ser condenados. Finalmente ponham diante si ho temor de deos, & aquelle espãtoso dia do juyzo, em ho qual nam julgaraam, mas seraam julgados de Christo nosso senhor justo juyz, que castigaraa segundo ha culpa de cada hum.

QUanto ãs pessoas que forem chamadas perardarem seus testemunhos nas causas perante hos ditos juyzes: tem necessidade de terem cõta com sua consciencia. Primeiramente deuem dizer toda verdade que souberem na causa em que lhe for dado juramento. E nam encobriraam ha justiça q̃ fizer por ambas has partes. Nam se mouam por dadiuas, amor, temor, ou mal querença (que preuertem ho juyzo humano) a dizer ho contrairo do que souberem. Nam descubriam seu testemunho: dandolhe juramento de segredo. Nam affirmem ho q̃ creem se ho nam viram, & sabem certo. Nam

affirmem por verdade ho em que estiverem duuidosos. Nam misturem verdade com falsidade. Declarem hos impedimentos de sospeita que ouuer pera nam poderem testemunhar. Tenham lembrança que de qual quer maneira que perjudicarem ás partes com seu testemunho: dizendo falsidade ou calando ha verdade peccam mortalmente, & sam obrigados a satisfazer ho danno que causarẽ, & interesse que fizerem perder.

Tem lembrança que deuem teer hos que aconselharem, ou procurarem has causas: pera vinerem nos taes estados conforme á seruiço de Os, seraa trabalharem quanto poderem, nam dilatar hos negocios das partes. Mas com toda diligẽcia has procurem: contentandose com ha paga justa de seu trabalho, tratando has com toda verdade. Nam procurem em cousa onde sentirem auer falta de justiça. Nem desfaçam com cautelas has razões das partes contrairas. Sejam moderados em propoer, & requerer sua justiça. Nam queiram encobrir ha razam da outra parte com vozes & contendas desconcertadas. Procurem por hos pobres & ricos com ygual cuidado. E (sendo pobres) denlhe ajuda & fauor graciosamente, comprindo com ha obrigaçam que tem de dereito diuino & humano. Nam prolonguem has demandas:

pidindo testamunhas de fora da terra : podendo prouaar coin has que sam presentes, nem com outras caulações ⁊ malicias : tendo mais conta com ho premio que há dalcãçar da injusta auogacia, que com deos ⁊ sua conciencia . E teraam lembrança hos que ouuerem daconselhar, de olhar com muito mayor cuidado que nam errem em seus conselhos : pois estam postos em lugar que querendo nelle seruir á nosso senhor, poderaam merecer tãto mais, quanto mayores cousas ⁊ de mais importancia forem has que tratarem . E portanto hos q̃ nam fossem letrados no tal officio de procurar , ⁊ hos mais que ouuessem daconselhar se nam fossem discretos, prudentes , ⁊ experimentados , deuiam muito fugir dos taẽs cargos . Sejam muito amigos da verdade pospondo á isso todo outro respeito humano . Sejam secretos : nam descubrindo has cousas que se tratam em segredo . Procurem mais em seus conselhos ⁊ pareceres ho bem comũ, ⁊ proueito da republica, que ho seu particular . E nã ho comprindo assi teram castigo de nosso senhor que por nenhũa via pode ser enganado . Sendo certos q̃ de direito sam obrigados á perda ⁊ dano que causarem por sua falta, negligencia, ⁊ mao cõselho : ⁊ q̃ viraa ha morte em q̃ aproueitaraa mais coraçam limpo que astuciosas palauras, ⁊ bõa conciencia, que muita fazenda.

SE hos notairos guardassem soométe ho iuraméto, q̃ fizeram quãdo tomarã ho tal officio, se poderiã sem perigo saluar. De tudo ho q̃ virẽ, & ouuirẽ façam hos instrumẽtos necessarios: nã discrepãdo da verdade. Guardẽ secreto ẽ tudo ho q̃ por secreto se comunicar. Nã façam instromẽtos simuladòs, nẽ sobre cousas de onzena: pois sabẽ serẽ prohibidos. Tenhã protolocos de todos hos instrumẽtos q̃ daam. Nã peçam por seus trabalhos mais do q̃ estaa taxado & determinado. Ponham diligẽcia ẽ despacharẽ has partes cõ breuidade pera q̃ nã gastem suas fazẽdas cõ demasiadas dilaçõẽs. Nã encubrã has escripturas necessarias ás partes. Enderençẽ tudo á seruiço de nosso señor, & beẽ dos proximos. Nã se mouã por amor, temor, nẽ odio á fazer ho que nã deuem. Mas tudo cõforme cõ ós & suas cõsciẽcias & proueito dos proximos. Procurẽ ó saber bẽ ho q̃ toca á seu officio. Nã causẽ dissẽsões, & demãdas ãtre partes cõ sua negligẽcia, descuido, & pouco saber, ou cõ decrararẽ has cousas desnecessarias nos cõtratos. Trabalhẽ em quãto poderẽ de aproueitar cõ seus officios: tẽdo por certo serẽ obrigados á todo dãno q̃ por sua culpa causarẽ cõ elles.

HOs medicos poderaam em seu officio seruir á nosso senhor, & conseruar sua conciencia, se aprenderem ho que pera ho tal officio é necessario,

com grande diligencia, & sintindo em sy habilidade & sufficiencia vsarem de suas letras conforme ás regras de sua sciencia. E fugiraam experiencias vaãs, & nã aprouadas. Visitaraam seus enfermos: desejandolhe toda saude, nam com esperança de premio nẽ vam gloria: mas com amor de prorimidade. Curaraam hos pobres & religiosos de graça por amor de deos. Nam dilataraam ha enfermidade, esperando por isso mais ganho. Nem faraam contrato com hos boticairos. Nem daraam aas molheres cousa donde se tema pirigo de mouer. Nẽ aconselharaam remedio ao enfermo pera auer saude do corpo, do qual possa soceder perigo dalma. Nẽ ho mudaraam do bom proposito de jejũar, & fazer penitencia: se naim virem necessidade que segundo sua conciencia obrigue ao naim fazerem. Nam sejam causa com seu cõselho de fazerem traspassar hos mandamentos de deos: nam auendo razaim sufficiente pera isso. E se for caso que duuidarẽ da medicina ser proueitosa: antes leixem ho enfermo em mão de nosso senhor q̃lhe pode daar perfeita saude, q̃ exprementar cousa donde se tema perigo, & isto em lugar onde se nã poderẽ aconselhar, nem ajudar do parecer doutro perito na arte. Deuem ãtes que tomem cuidado do enfermo como sam chamados, amoestarlhe que cumpre a sua saude olhar por sua alma confessando & comungando: por que

desta maneira hos beneficios pera sua saude corporal seraam mais proueitosos. E deuem trabalhar muyto por nam errar em seu officio: pois sabem q̃ se ho contrairo fizerem perderaam ha graça q̃ seu estado lhe aiuda alcãçar, & offenderaam á nosso señor.

HA ordem que hos boticairos deuem téer ẽ seu officio pera conseruarem sua conciençia, deue ser. Procurarem de serem muito diligentes em seu officio. E nam acrecentarem nem diminuirem do que ho medico ordenar pera saude do enfermo. Item trocarem hum por outro. Item darẽ mao por bom, como se faz algũas vezes, que se vendem meezinhas falsas, corruptas, & contra feitas, has quaes nam soomente nã aproueitam por causa do muito tempo que hastem: mas alongam ha infirmidade, & fazem perigar ho enfermo. Item vendam has meezinhas fóora do tempo que ha regra insina que podem aproueitar. Item algũas que sentem q̃ nam aproueitam se nam pera mao fim. Item has que tiuerem por mais preço do que valem: porque offenderaam á nosso senhor, por cima de serem obrigados á restituiçam dos dãnos que causarem em seu officio.

HA lembrãça que hos mercadores deuem teer, pera em seus officios se conformarem com ho

seruiço de nosso senhor, & nam encarregarem suas consciencias, seráa. Proporem negocear pera manterem sua casa & familia conforme á temperança cõ que se deuem conformar em seu estado, & modo de viuer, & pera poderem fazer obras de piedade & misericordia: & com intençam de nam faltar em suas terras ho necessario. E nam por cobiça & auareza nem outro mao fim. Nam enganem hos proximos em seus contratos: vendendo ho mao por bem, & ho falso & contrafeito por verdadeiro. Euitem enganos de que se vee comũmente vsar: vendendo por modos exquisitos ha cousa por mais do que val. Nam vendam em lugar sagrado ou em dias de festa que ha sancta madre ygreja manda guardar & cessar das taes obras seruijs. Nam encubrã por modos que pera ysso buscam, has faltas que haa nas mercadarias, has quaes se soubessem hos que compram has nam comprariam, ou nam dariam tanto por ellas. Nam vendam por mais preço ao estrangeiro que ao natural, & ao que has nã conhece, & por menos á quem dellas tem conhecimento. Nam vendam hũa cousa por outra, nem tomem do que estáa vendido sendo alheo. Tenhã justo peso & direita medida, & nam seja mayor pera comprar, que pera vender: por que ficaraam obrigados á restituiçam, & peccaraam mortalmẽte. Nã jurem nem affirmem com mintira que outra cousa

se nam ache milhor, nem por menos preço: com lembrança que ha mintira mata ha alma, & faz perder hos amigos, & ho credito, & ha fama. Nam leuem mais por vender fiado do que ha mercadaria val. Nam vsem de contrato, em que possa sueer onzena, ha qual muitas vezes cometem com cor de piedade & liberalidade, & com desordenada cobiça: nam tendo conta por ganhar mais, cometerẽ muitos peccados mortaẽs. Guardem verdade ás pessoas com que tratarem, & tiuerem companhia. Nã se esqueçam das cousas spirituaẽs, & de sua alma: por seus negocios temporaẽs: em que deuem teer muito tento polos grandes perigos de consciencia que trazem consigo. E seraa necessario terem muita conta com deos, porque acontece poucas vezes vsarem dos taẽs officios, sem cometerem peccados mortaẽs. E ha fazenda aquirida desta maneira nam pode permanecer, nem aproueitar pera bem, ajuntando se mal (como diz sam Joam Chrisostomo).

Hos méstres q̃ insinam pera em seu officio fazerem ho que deuem. Procuraraam serem bem acostumados: pera que aprendam hos discipolos seus boõs custumes, que se preferem á toda sciencia humana, & ha falta disso nam cause calarem ha verdade, & perderse ha liberdade da reprehẽsam.

Procurem com diligẽcia saber ho que cumpre á seu officio: porque nam aconteça por falta de sciencia insinarem falsidades. Occupense em bõa & proueitosa doctrina. Nam insinem cousas vãs prohibidas, superfluas, & pouco deuotas, & que nam podem aproueitar: acupãdo ho tempo de que haa tãta necessidade, & de que se haa de pidir cõta na outra vida. Em quanto poderem sua doctrina tenha parte de deuaçam. Folguem de insinar hos pobres que lhe nam podem satisfazer: pela obrigaçam que á isso tem, como aos mais ricos á que podem pidir ha paga justa, & honesta de seu trabalho. Reprehendam á seus discipulos hos erros da doctrina, & seus maos custumes, specialmente deshonestidade da vida, desordem no comer & beber, disolucam nos jogos, & maas companhias que cõrrompem hos boõs custumes. E tenham lembrança q̃ com ho officio que cada hum toma especialmente de insinar, ficam obrigados á nam carecer de sciẽcia, & doctrina necessaria, & das mais qualidades que se requèrem pera vsarem bem do tal officio, conforme á seruiço de nosso senhor, & bem dos proximos.

HOs moços & pessoas que aprendem, deuẽ teer lembrãça do temor de deos com que se prepararem pera cõprir seus mandamentos & ho nã offen-

q̃ algũas vezes vsam em vender ha cousa por mais do que val, nam se contentando de ganhar ho preço honesto, & justo, que é tarado & declarado por leys do reyno. Nam deuem encubrir faltas nas cousas que vendem, has quaes se soubessem hos compradores has nam comprariam, ou nam dariam tãto por ellas. Nam deuem vender por tanto preço ha cousa bõa como ha que nam è tal as pessoas que ho nam entendem. Nam deuem mintir, nem jurar comprando, & vendendo, nem fazerem obras em que aja engano ou falsidade, em perjuyzo dos proximos que has cõpram. Nam deuem seer (como se vee em algũas partes) que nã tem hos officiaes conta com ha verdade, nem com sua consciencia: trabalhando mais de acquirir desordenadamente (posto que seja cõenganos) que contentarse com ho justo: conseruando sua conciencia, & cõprindo com sua obrigaçam. E deuem saber que acquirindo riqueza, & fazenda, desuiandose das regras & mandamentos de deos, que perderaam ho tisouro & riqueza da bẽ auẽturança q̃ estaa guardado pera hos q̃ tiuerẽ mais cõta com elle, q̃ cõ ho desta vida: que tam breuemente acaba, & fica destrebuido pera ajudar a mayores tormentos na outra.

DEuem hos lauradores teer muita conta com ós: pois sabẽ quanto depẽde de sua prouidẽ-

dencia ho fructo de seus trabalhos: enderençando tudo ho que lhe nosso senhor deer pera bom fim. E guardense que ho ter mais fazenda nam seja causa de mayor soberba, & desprezo dos outros. Paguem os dizimos aas ygrejas á que pertencerem, inteiramente, como sam obrigados de direito diuino & humano: socorrendo segundo sua possibilidade á seus prorimos com suas esmolas nos tempos de suas necessidades. Guardem hos domingos & festas, nos quaes se encomendem á nosso senhor, & oução sua missa inteira em suas freiguesias, segundo mandamẽto da sancta madre ygreja. Guardem se de perjuros & falsos testemunhos. Nem se mouam á isso por medo ou obediencia das pessoas á que tiuerem obrigaçam. Nam façam dãno á seus vizinhos com suas cousas. Nem lhe tomem ho seu contra sua vontade. Nam mudem termos, nem façam semelhantes dãnos em perjuizo de seus prorimos, nem por seu proprio interesse. Sejam muito obedientes á seus curas, & padres spirituaes de suas almas. Com muita diligencia & deuaçam se confessem has mais vezes no anno que poderem, especialmente na coresma em que todos sam obrigados por mandamento da sancta madre ygreja. Cesse nelles enueja de verẽ colher mais trigo, mais vinho, & outras nouidades á seus vizinhos. Tẽdo lembrança que nam he em poder do homem ho

que ha terra frutifica mas que procede da bondade
& liberalidade de nosso senhor. Euitense nos dias ó
festa em que nam trabalham, de gastarem ho tempo
nas praças, & jogos, de que nacẽ discordias & outros
inconuenientes de murmurar & mal dizer. Reco-
nheçam hos beneficios & merces que recebem de ós
aleuantando ho coraçam da terra ao ceo & nam hos
lançem á seus trabalhos soomente. Nam façam en-
ganos nas cousas em que tratarem, satisfazendose
com ho justo preço por has cousas que venderem, &
nam comtençam de acquerir desordenadamente sẽ
nenhũa consideraçam do dano de seus proximos.

HOs que agasalham & vendem ho necessario em
suas casas pera viuerem em seu trato com segu-
rança de suas conciencias, deuẽ agasalhar hos hos-
pedes com charidade, guardando com diligencia &
fieldade ho que lhe for entregue. Nam tomem do q̃
lhe vẽderem cousa algũa. Nem lhe vendam hũa cou
sa por outra. Nam primitam nem hos prouoquem
ajogarem jogos prohibidos em suas casas. Nem
consintam blasfamarem de ós, nẽ deshonestidades
que se custumam nostaes lugares. Naconta seja jus-
ta & posta em razam: considerando sempre é seu ga-
nho ho detrimento & perjuyzo dos proximos,

HAs pessoas que em estado ó guerra que é ma
yr perigoso, ouuerem de remediar sua vida,

trabalharaam por seruirem em guerra justa com intẽ
çam de eralçamento da fee, & se guardar ha paaz &
justiça. E seraam muy leaẽs aos que seruem: aceitã-
do ho vigiar com fieldade. E proueraam com spe-
cial cuidado has pessoas que tem á cargo. E com
muyta paciencia passaraam hos trabalhos da guer-
ra, sede, fome, & maa vida, pelo que deuiam hir cõ
muyta deuaçam á tal guerra ao menos confessa-
dos. E todos hos dias (principalmente em hos
que se espera batalha ou algum perigo) ouuirem
missa com arrependimento de seus peccados.
E uitem com grande cuidado hos males da sen-
sualidade: aproueitãdose das bõas orações & dos
boõs custumes. E nam façam como se vsa comũ-
mente, que antre hos taẽs nam se acham se nam
blasfemias, enuejas, jogos, pouca lembrança de
deos, & outros deshoneftos exercicios com que se
perdem has almas em lugares & tempos tam pe-
rigosos.

NA ordem que ho casado deue teer em seu
estado com que nam offenda nosso senhor,
seraa guardar ha fee & regras do matrimonio: vi-
uendo nelle honestamente, com muyta paz, amor,
& concordia de sua casa, & viuendo conforme a seu
estado & possibilidade sem offensa de deos nem
dos proximos. E tendo fillhos, tenham cuidado

darlhes todo ho neceſſario, & inſinarlhe bõs cuſtumes, eſpecialmente com boõs exemplos de ſua propria vida hos quaẽs hos filhos ordinariamẽte jmitam, aſſi pello amor que naturalmente lhe tem como pella conuerſaçam & de muyto tempo que tem com elles. ¶Nam hos leixem conuerſar com peſſoas de maos cuſtumes, porque mais facilmente ſe aprendem hos maos que hos boõs, & ſe deſpoem a peccarem mortalmente: conuerſando com peſſoas que conhecem ſerem vicioſos & peruerſos & que hos podem danar pela regra, que quem ama ho perigo perecerá nelle. ¶Reprendãnos (& com caſtigo ſendo neceſſario) em tudo ho que merecer reprenſam. ¶Deuem hos filhos ſeer muito obedientes á ſeus pais nas couſas licitas & honeſtas. ¶Fazendolhe reuerencia & acatamento deuido com obediencia de filho, & com lhe ſocorrer em ſuas neceſſidades. ¶Nam lhe tomando do ſeu, nem lhe fazẽdo danno na fazenda com que hos ſoſtentam. ¶Sendo muyto corteſes. ¶Amando hos com muito amor. ¶Conſolando hos & ajudando hos em ſuas neceſſidades, & trabalhos como deos manda. ¶Tẽdo lẽbrança do muito que lhe deuem, & dos grãdes perigos em q̃ ſe poem pera hos prouer & remediar.

¶Eraa obrigado ho rico vſar bẽ de ſua riqueza & nam deſprezar hos pobres pollo pouco que

tiuerem & acudirlhẽ em suas necessidades, & teer lembrança que nam pode deos ser injusto em nam ôstribuir igualmente hos bẽes com todos, & q̃ ouue por bem de tomar delles experiencia de seu amor, & charidade, & hos outros remunerar plã virtude de sua paciencia. ¶Nam lancẽ de sy ho pobre atribulado sem cõ solaçam: porq̃ ha esmolla resiste aos peccados. ¶Paguem bem & cõ çedo seus seruidores. ¶E tenham lẽbrança que quatro peccados clamam diante de deos. ¶Do primeiro. ¶Homiçidio, ho segũdo. ¶Peccado cõtra natureza, ho terceiro. ¶Primir pobres viuuas & orfãos, & ho quarto. ¶Negar ha satisfaçã dos pobres. ¶E cõsiderem ha autoridade euãgelica. Que aproueitaraa ao homem teer todo mundo por seu nesta vida & sua alma na outra padecer detrimento. ¶Nam gastẽ mal suas riquezas & em cousas escusadas & de vãidades. ¶Partã dellas com hos pobres & ygrejas, & tenham por milhor gastar sua fazenda em has remediar, que em jogos, vestidos, & pompas ô comeres diuersos, & outras vãydades em que se nam tem cõta com ha fazenda, & muyta com ho que se gasta em seruiço de deos, & proueito de suas almas. ¶Com lẽbrãça quã pouca aueráa naquelles a que leixar sua fazẽda depois de sua morte, & q̃ ameaça ôs com esterilidade & com trabalho ẽ hos negoçios, & com falta de prosperidade (posto que se trabalhe muito por ella) todos aquelles que podẽdo, nam socorrem aas grã-

des necessidades que has ygrejas tiuerem em seus
edificios & ornamentos necessarios. Trabalharaã
de fazer bõas obras, & estar bem com todos & hos
trazer a concordia & amizade. Fugiraam de cahir
em auareza, tẽdo ha riqueza na arca & (ho q̃ pior è)
no coraçam.

HOs pobres seruiraam á nosso senhor, & mere-
ceraam com sua pobreza: nam se desprezando
de seruir ao rico de bõa vontade, & fielmente: nam
auendo enueja de suas riquezas. E por razam de
sua pobreza nam se mouam á dizer mal, nem vsa-
rem de lisonjarias: louuando ho mal por bem & ho
bem por mal. E passem sua pobreza com paciencia: nota da pobreza
lembrandose que nosso redemptor & senhor se fez
pobre por amor de nos. Nã tenham desejo de en-
riqueçer com ho mal acquirido, nem de remediar
suas necessidades cõtra hos mandamentos de ds.
E lembrense quam aborrecido è de nosso senhor
pobreza com vam gloria & soberba, & como ho tal
estado pode seer mais seguro pera saluar pois lhe
faltam mayores occasiões pera peccar.

VEmos comũmente has pessoas que tem em
suas casas criados & familia, muy esquecidos
delles no que pertence á sua saluaçam & muyto lẽ-
brados pera serem delles seruidos. E por tanto

deuem considerar que assi como tem cuidado de se seruir dos corpos, que mayor ho tenham de sua saluaçam: dandolhe bõas doctrinas & boõs insinos, & exemplos. Nam lhe consintam offensas de nosso senhor, nem viuerem deshonestamente. Tenham muyto cuydado de hos fazerem hir á ygreja tomar hos sanctos sacramentos, & desacupalos pera ysso nos tempos que forem obrigados, & ho quiserem fazer por sua saluaçam. E mandar que guardem hos domingos & festas como deos manda. E que ouçam missa segundo mandamento da sancta madre ygreja. E nam se descuidem de saber se ho cumprem assi. Nã lhe mandem cousas illicitas & mal feitas contra mandamentos de deos. E sempre hos accupẽ em boõs & necessarios exercicios. Estimem mais ha perdiçam de suas almas que todo seruiço que lhe podem fazer, & interesse que possam pretender. Prouendo hos do necessario sufficientemente. Consolando hos em suas infinnidades & necessidades. Pagandolhe ho seu trabalho inteiramente, & em tempo que se possam disso aproueitar. E nam (como se vee muytas vezes) que querem mais hos senhores que seus escrauos & seruidores percã has almas & cometã peccados mortaes cõtra deos q̃ faltarem de seu seruiço & interesse cousa algũa. E tenham por certo q̃ nam tã soomẽte ham de dár cõta á nosso senhor de seus peccados,

mas tambẽ da perdiçam dos seus q̃ por sua culpa se perderem, ⁊ considerem que a cada hum encomendou deos ha saluaçam de seu proximo, especialmẽte aos senhores q̃ cõ sua diligencia podem aproueitar, ⁊ cõ seu descuido ⁊ mao exẽplo muito danar.

Faraam ho que deuem hos que seruem aos senhores com que viuem, trabalhando seer muito fieẽs assi a elles, como á suas molheres, ⁊ filhos, falando verdade nas cousas que tocarem á seu seruiço. Nam lhe tomẽ nem consintam tomar cousa algũa de sua fazenda. Sejam corteses, honestos, ⁊ virtuosos. Tratem com diligencia ⁊ amor seus negocios. E sejam em suas praticas registrados, em suas repostas mansos, ⁊ pacientes. Passem com sofrimento has maas palauras, ⁊ ameaças ⁊ sem razões dos señores. Fujam de daar ⁊ leuar nouas, com q̃ possam causar discordias, ⁊ desassossegos em casa dos senhores. Nam gastẽ sua soldada em demasiados atauios ⁊ deshonestidades que estraguã ha fazenda ⁊ ha consciencia. Assi viuam em tal estado que seus trabalhos sejam parte de penitencia de seus peccados.

Das molheres

Has molheres pera poderẽ viuer em seu estado em seruiço de nosso senhor, ⁊ cõseruarẽ sua honestidade, deuẽ trabalhar em quãto poderẽ, de seer

em seu olhar muito honestas. Cõ lẽbrança que ho pouco resguardo em suas pessoas é causa de muitos males. Em seus trajos muy registradas: escusando gastos superfluos. Ouuirẽ & falarem cõ muito resguardo, auitãdo praticas deshonestas & palauras ociosas. Muito recolhidas & tẽperadas ẽ seu comer, porq̃ ho excesso sera a muita causa ó descõcerto na vida. Suas cõuersações deuẽ ser cõ outras molheres honestas, virtuosas, & de boõs custumes, de quẽ aprẽdã jejũar, rezar & abstinẽcias, & outras virtudes, q̃ sam remedios de males humanos. Guardẽse de cõuersações q̃ procurã sua morte spũal & destruiçam corporal. Nã cream falsidades cõ que se enganẽ. Nã desobedeçam ha sancta madre ygreja & a seus pais: casandose clãdestinamente: encorrendo em peccado mortal & excomunhão. Guardense de creerem sonhos, nem vsarem de feitiçarias nem doutro genero de sortes, em que queiram saber ho que estaa por vijr. Nam andem em danças, cantares, tangeres, que comũmente sam principios de toda immundicia de sensualidade. Sejam muy continuas no hir aa ygreja, & ouuir missa & pregaçam quãdo á ouuer, nos domingos & dias de festa q̃ ha ygreja manda guardar. No tẽpo da ygreja seja ocupado em se encomendarem á deos, & nam em outras praticas estranhas: por ser cousa deshonesta

á todos especialmente ás molheres acuparem ho tẽ-
po em praticas nos taẽs lugares, como por direito
estaa prohibido. Trabalhem quanto poderẽ por nã
andar ociosas. Euitense de trazer cheiros, & outras
cousas desta qualidade que comũmente prouocam
á imaginações, & maos pesamentos ó offender á ós.
Tenham conformidade com seus maridos: sendo
casadas. E guardẽ ha lealdade do matrimonio co-
mo sam obrigadas. Euitem discordias & deferen-
ças que seraam cousa de grandes incõueniẽtes. Pro-
curem de nam escandalizar seus maridos andando
muytas vezes por fora, acupando ho tempo: porque
muitas vezes com isso se causaraam desconcertos,
nam se fazendo á bom fim, & com muyto tento & a tẽ
po que se nam faça perjuyzo ao marido, & necessida
des de sua familia. Trabalhem de lançarem de sy̅ ho
desejo de vingança áa qual por fraqueza & desconfi-
ança sam inclinadas, de que socederaam desassose-
gos na vida & muyto mayores na conciençia. Or-
denem sua vida de tal maneira que ho seruiço de deos
& virtude nam impida compirem com has obriga-
ções que tem em seu estado. E procurem com muito
cuidado doctrina & boõs insſinos, & ho necessario
pera seus filhos & familias. Viuam com discriçam
& regimento em seus gastos: rogando ha nosso se
nhor que has conserue no estado em que estam com
que ho nam offendam. Sejam humildes receben-

do ho bõ conselho & reprẽsam de quẽ ho pode dar. E nam se indinẽ cõtra has pessoas que lhe fizerẽ tam bõa obra & de charidade. Nam tenhã enueja dos beẽs & riqzas alheas. E cõ ho seu pouquo nã se qirã igualar cõ has q̃ mais tem: cõ grande detrimento de seus maridos & familias: por que (como estaa dito) muitas vezes haa nosso senhor por bem de dar a huũs mais que a outros: pera tomar delles experiencia de amor & charidade, & aoutros aque daa menos remunerar por ha virtude de sua paciencia.

Querẽdo has pessoas religiosas no estado em que estam seruir a nosso senhor. Deuem primeiramente guardar hos votos sustanciaẽs, que prometeram a deos, que sam, Obediencia, Castidade, E pobreza. Nam murmurem, nem procurem de negocear desassossegos na religiam contra suas preladas, nem antre has religiosas, especialmente por has reprender & semeter a virtude & regra da religiam. Sejam cauteloſas de saberem com quem falam, & conuersam: porque muytas vezes acontẽçe nacerem disso escandalos, & grandes inconuenientes. Nam sejam ociosas: pera que se nam de lugar á maos pensamentos: de que socedem offensas de nosso senhor. Depois que entrarem em Religiam trabalhem de teer mais contentamento de seruirem á ós cõ humildade, que vangloriarse de sua nobreza, &

valia de seus parentes. E esse ãtre ellas toda ẽueja ỏ
q̃ soçede murmuraçã, odios, ⁊ outros peccados mor
taẽs q̃ causã desassossego nas vidas ⁊ muyto mays
nas cõciẽçias. Nã possuiã nenhũa cousa, ora seja ac-
quirido por seu trabalho ou p̃ qual q̃r outra maneira
sẽ licença de seus superiores. Nã lhe lẽbre ỏ falar nas
cousas do mũdo q̃ deixarã ou perderã por ha religiã
⁊ muito menos mostrãdo disso desejo nem doutras
cousas. Tenhã grãde tẽto que se nã trate ẽ recebimẽ-
to das religiosas cousa q̃ possa teer scrupulo ỏ simo-
nia: por seer cousa muy perigosa ⁊ ꝓhibida por direi
to. Tenhã grãde tẽperança ẽ sua vida ⁊ em seu falar.
Guardẽ silẽçio no coro, dormitorio, ⁊ refeitorio, co-
mo for ordenado por suas regras ⁊ constituições.
Guardẽse de peccados mortaẽs. E tenhã muito cui-
dado de se cõfessarẽ, ⁊ tomarẽ ho sctõ sacramẽto com
diligẽçia nas q̃tro festas principaẽs do ãno. Natal.
Pascoa. Spirito sctõ. E nossa sñora da sũpçã, ⁊ hos
mais dias q̃ por sua regra ⁊ cõstituições lhe forẽ or-
denados. E ao menos ẽ todos hos domingos do
aduẽto, ⁊ coresma deuiã tomaar ho sãctissimo sacra-
mẽto cõ muyta ỏuaçã, ⁊ no outro tẽpo do ãno ao me
nos hũa veez se deuiã cõfessar cada mes. Deuẽ seer
muyto ỏuotas ⁊ amigas da ygreja, ⁊ do coro nos tẽ-
pos ⁊ horas pa isso ordenadas. Ocupãdose nos ma
is tẽpos ẽ honestos ⁊ sãctos exercicios. E com has
taẽs lembranças poderaam alcançar ha bem auentu-

rança, ha qual determinarã negoçear com nosso senhor: entrando em relegiam em quanto nesta trabalhosa ⁊ perigosa vida viuessem.

¶ Regra em comuũ que deuem guardar todos hos fieẽs xpãos que se desejam saluar.

Primeiramente deixem hos peccados, ⁊ tenhã contriçam ⁊ arrependimento delles ⁊ dos peccados de seus proximos se doã. E se confessem inteiramente. Satisfaçam por seus peccados segũdo sua possibilidade, cõ esmolas, jejuũs ⁊ orações. Guardense nam tornem outra veez aos peccados q̃ deixarã: porq̃ ha doẽça de recahida è mais perigosa ⁊ trabalhosa de remediar q̃ ha primeira. Toda sua cõfiãça ponham ẽ ds: crendo q̃ se podẽ saluar nos méritos de sua paixã. Todas has bõas obras q̃ fizerẽ procedã principalmẽte de charidade ⁊ amor d ds, ⁊ pa louuor ⁊ gloria sua. Roguẽ á ds por hos amigos ⁊ imigos, ⁊ pessoas apartadas da sctã madre ygreja, ⁊ cõgregaçã dos fieẽs xpãos. Trabalhẽ de se cõuidar pa has bõas obras, ⁊ de se apartarẽ das maas. Hõrrẽ hos saçerdotes, religiosos, ⁊ ygrejas. E deuotamẽte ouçã has bõas doctrinas. Folguẽ de hir muitas vezes por sua ꝓpria võtade á ouuir has missas ⁊ pregações, ⁊ se cheguẽ ao sacramẽto da cõfissã muytas vezes de q̃ receberaã muitos beẽs spuães. Nam dẽ mal por mal, se nã bem por mal, como manda ha regra xp̃aam dada por deos.

Sejam misericordiosos. E juntamente estem em paz & amizade com seus proximos. Amem ha deos sobre todas has cousas. Restituam ho mal leuado. Aprendam todas has cousas necessarias pera sua saluaçã, & assi Pater noster. Aue maria. Credo. Dos doze artigos da fee. Dos dez mandamẽtos de deos hos quaes com grande diligencia deuem guardar. Fujam dos peccados mortaes com que se perde ha bem auenturança, & se merecem has penas do inferno que duram pera sempre. Obedeçam aos mandamentos de deos, & da ygreja, & de seus superiores. Euitem ha companhia dos excomungados, & apartados da fee, & dos mal acustumados. Nas cousas duuidosas escolham sempre ha mais segura parte. Nam se desponham a cahyr em perigos dalma, & do corpo, porque ho que se poẽ em perigo de poder chayr em peccado (conhecendo ho tal perigo) pecca mortalmente. Nam vsem, nem cream encantamentos, adeuinhações, feitiçarias, nem superstições. Nam sejam curiosos de saber por arte has cousas que ham de ser, & has occultas que nosso senhor leixou em sua vontade, & poder. Nam deem credito á sonhos nem a outras vaydades. Nam vsem de sortes pera adeuinharem algũa cousa, & ha quererem saber per meos illicitos. Nam rezem orações em que se imprimem caratheres com nomes nam conhecidos. Nem se

ponha confiança em cousas que se escreuem ou fazem em hum tempo mais que ẽ outro, ou por hũa pessoa mais que outra, ou estando em jejuũ, ou em tempo de missa, ou na ygreja. Nam tragam consigo nominas nem orações em que se diga que nã morreraam em agoa, nem em fogo, nem correraam outros perigos: por serem todas estas cousas supersticiosas. E creendo nellas ⁊ trazendohas, ou insinandohas com este credito peccaraam mortalmente. Has vontades dos defuntos de que se encarregarem, cumpranse com diligencia ⁊ fielmente. Hos dizimos ⁊ primicias paguense á deos ⁊ á suas ygrejas. Has obras de piedade ⁊ misericordia cõ bõa vontade has ponham em execuçam. Com lẽbrança que ho q̃ queriam pera sy, façam á seus proximos, ⁊ ho que nam queriam que lhe fizessem, nã ho façam á outros. Tenham grande cõta consigo em se cõformarem com ha qualidade ⁊ possibilidade de seu estado, ⁊ conforme á elle viuerem ⁊ se tratarem. E com estas lembranças ⁊ outras que particularmente poderaam veer neste liuro alcançaraam ha graça de nosso senhor com ha qual se daa ha gloria ⁊ bem auenturança que dura pera sempre. Amen.

¶ Finis laus deo.